



06 DE NOVEMBRO DE 2015

Sexta-feira

- GREVE DE PETROLEIROS AFETA OPERAÇÕES EM 48 UNIDADES DE PRODUÇÃO, DIZ SINDICATO
- VALE CORTA US\$ 2 BILHÕES DE SEU MAIOR PROJETO, EM CARAJÁS
- BARÃO DO AÇO DENUNCIA PAÍS VICIADO EM JUROS
- GOVERNO QUER QUE USIMINAS SUSPENDA DEMISSÕES EM USINA
- BRASIL PERDE ESPAÇO NO MAPA GLOBAL DA INOVAÇÃO
- MARCOPOLO ASSUME CONTROLE DA NEOBUS, COM AUMENTO DE PARTICIPAÇÃO
- GOVERNO DO PARÁ DEFENDE LINHA ESTADUAL DE R\$ 17 BI
- GOVERNO TENTA EVITAR DERROTA EM NORMA DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
- IGP-DI ACELERA ALTA A 1,76% EM OUTUBRO COM PRESSÃO DE ATACADO E VAREJO
- VAREJO DEVE TER O PIOR NATAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS
- BARRAGEM DA MINERADORA SAMARCO SE ROMPE EM MARIANA E CAUSA MORTE
- HYUNDAI DESBANCA FORD E GM SUPERA FIAT NAS VENDAS EM OUTUBRO
- ADVOGADOS PRETENDEM MOVER PROCESSO DE ACIONISTAS CONTRA VOLKSWAGEN EM FEVEREIRO
- FGV: CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS AMENIZAM, MAS EMPREGO CONTINUARÁ PIORANDO EM 2016
- REPAR CONTINUA EM GREVE E SINDICATO TENTA RETIRAR FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE
- FEBRABAN: EDUCAÇÃO FINANCEIRA É MAIS IMPORTANTE EM MOMENTOS DE CRISE
- POLARIS FAZ RECALL DE 4 MODELOS FABRICADOS DE JULHO DE 2014 A OUTUBRO DE 2015
- BNDES E FINEP LANÇAM LINHA DE CRÉDITO DE R\$ 2,2 BILHÕES PARA

INDÚSTRIA QUÍMICA

- SIDERURGIA: ENTIDADES SÃO CONTRA RECONHECIMENTO DA CHINA COMO ECONOMIA DE MERCADO
- TRUMPF IRÁ INVESTIR € 35 MILHÕES EM NOVO CENTRO DE LOGÍSTICA
- BMW CONGELA PLANO DE EXPANSÃO DA REDE POR 2 ANOS NO BRASIL
- AGRALE APRESENTA NOVA LINHA DE CAMINHÕES LEVES
- BMW INICIA PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE FUNILARIAS NO BRASIL
- TOYOTA HILUX CHEGA À SUA OITAVA GERAÇÃO
- QUEDA NO SETOR DE IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS JÁ CHEGA A 42,2%
- FÓRUM DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA RECEBE INSCRIÇÕES
- ARCELORMITTAL TEM PREJUÍZO DE US\$ 711 MILHÕES NO 3º TRI
- EMPRESA DE BARRAGEM ROMPIDA É 10ª MAIOR EXPORTADORA DO PAÍS
- TOSHIBA SINALIZA FORTE PREJUÍZO OPERACIONAL APÓS ESCÂNDALO
- MULTINACIONAIS PRIORIZAM TECNOLOGIA PARA AMPLIAR EFICIÊNCIA
- AÇÕES DA BHP CAEM 2,5% EM SYDNEY APÓS ACIDENTE EM MG
- COBRE OPERA EM QUEDA, DIANTE DO DÓLAR VALORIZADO
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DA ALEMANHA TEVE MAIOR QUEDA EM SETEMBRO
- FED ENCARA DESAFIO SOBRE COMO JUSTIFICAR POSSÍVEL DESACELERAÇÃO DO EMPREGO, DIZ BULLARD
- RIO TINTO VÊ FORTE ALTA DA DEMANDA POR MINÉRIO DE FERRO FORA DA CHINA
- GREVES COM PAUTA POLÍTICA PREOCUPAM O GOVERNO FEDERAL
- NOVOS PROJETOS DE LEI
- ESCÂNDALO DA VOLKSWAGEN AVANÇA PARA ALÉM DO DIESEL
- ARTIGO: O ANO QUE NÃO EXISTIU
- AÇÕES DA VALE PERDEM CERCA DE 4% APÓS ROMPIMENTO DE BARRAGEM DA SAMARCO
- TOYOTA INVESTE US\$ 1 BI EM EMPRESA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
- SOLDA REVOLUCIONÁRIA UNE METAIS LEVES COM AÇO
- BRASIL ESTÁ NO RUMO DE UMA COLISÃO FISCAL', DIZ SECRETÁRIO-GERAL DA OCDE

CÂMBIO Em 06/11/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,783	3,783
Euro	4,112	4,113

Fonte: BACEN

Greve de petroleiros afeta operações em 48 unidades de produção, diz sindicato

06/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



A greve dos petroleiros no país entrou nesta quinta-feira (5) no oitavo dia com operações afetadas em pelo menos 13 estados, segundo a Federação Única dos Petroleiros (FUP). O balanço da mobilização indica que, além das 48 unidades marítimas que aderiram ao movimento, há paralisações e redução de atividade em refinarias e terminais de distribuição.

Na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), no Rio, os sindicalistas estimam um prejuízo de R\$ 1 milhão por dia com a redução na produção e a interrupção no fornecimento de matéria prima.

Na manhã desta quinta-feira, os sindicalistas fecharam a rodovia de acesso à Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na região metropolitana de Salvador, em protesto contra a prisão de dirigentes e lideranças grevistas. A estratégia do movimento, a partir de agora, será intensificar a articulação com outros movimentos sociais – uma manifestação está marcada para esta sexta-feira (6), no Rio.

“É uma conscientização da sociedade e dos movimentos sobre a greve. Os movimentos já estão conosco na luta, como o movimento estudantil, a CUT, a Via Campesina”, afirmou Deyvid Bacelar, representante dos trabalhadores no conselho de administração da Petrobras. “A gente cobra do governo um posicionamento em relação ao que foi proposto na campanha eleitoral, que não era o desmantelamento da companhia”, completou.

Também pela manhã uma manifestação em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, foi reprimida pela Polícia Militar. Um grupo de trabalhadores e sindicalistas tentou impedir o acesso ao terminal de distribuição da Transpetro, mas foi retirado à força pelos policiais.

Também os terminais da subsidiária de logística da estatal foram bloqueados em São Francisco do Sul, Guaramirim, Biguaçu e Itajaí, em Santa Catarina, e em Paranaguá, no Paraná.

Refinarias

A preocupação dos sindicalistas é a operação nas refinarias. A interrupção da produção poderia afetar o abastecimento de combustível no país. Em diversas unidades, os trabalhadores estão há cerca de sete dias confinados sem troca de turno para evitar a paralisação. Do lado de fora, os sindicatos mantêm equipes de protesto.

Na Refinaria Duque de Caxias (Reduc), na região metropolitana do Rio, o sindicato informou que o carregamento de coque e a entrega de produtos químicos estão parados, provocando prejuízos diários de R\$ 1 milhão à Petrobras. Há unidades paradas por falta de equipes de contingência, segundo o sindicato.

“O nível de petróleo na Reduc está cada dia mais baixo devido à greve na Bacia de Campos. A Petrobras nega, mas desde o início da greve o grupo vem sendo mantido preso dentro da refinaria. O jurídico do Sindipetro Caxias já denunciou o fato à Justiça do Trabalho e solicitou a presença de oficial de Justiça para comprovar o confinamento forçado dos trabalhadores”, informou o Sindicato.

Outras unidades também relatam confinamento das equipes de contingência montadas pela direção da Petrobras. Na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, as equipes estão sem revezamento há três dias, segundo o sindicato local. Também na Renam, em Manaus, e na Rlam, na Bahia, há relatos de confinamento.

No interior de São Paulo, as refinarias Recap e Replan estão sob controle das equipes de contingência, mas já há redução na produção. “A redução se deve à estafa dos operadores, que estão confinados e sem troca de turno”, avaliou Deyvid Bacelar.

Adesões

A greve tem maior adesão na região do Norte Fluminense, onde se concentram as unidades de produção das bacias de Campos e Santos, as principais do país. O movimento já tem adesão de 48 unidades marítimas, sendo 30 completamente paralisadas. Desse total, 28 são plataformas de produção e duas são unidades de manutenção e serviços.

A greve também tem adesões na Bahia, com estimativa de redução à metade na produção de campos terrestres. No Rio Grande do Norte, a produção foi interrompida em 13 unidades, impactando em 50% a produção de óleo segundo a FUP. Há adesão também em unidades termelétricas, de produção de biodiesel e terminais de distribuição.

Vale corta US\$ 2 bilhões de seu maior projeto, em Carajás

06/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A Vale reduziu para US\$ 14,4 bilhões o orçamento do projeto S11D, em Carajás (PA), o maior da história da companhia. O valor está US\$ 2 bilhões abaixo da estimativa com a qual a companhia vinha trabalhando desde o fim do ano passado.

Em relação ao orçamento original, de US\$ 19,7 bilhões, a queda é de US\$ 5,3 bilhões. A mudança está relacionada à desvalorização da moeda brasileira na comparação com o dólar, uma vez que a maior parte dos custos do investimento é atrelada ao real.

Em meio ao cenário de queda de preços do minério de ferro, a Vale aposta no S11D como um trunfo, graças a seu baixo custo de produção e ao alto teor de ferro do minério produzido no local (66,7%). A qualidade é uma arma para ganhar mercado das concorrentes australianas. A mineradora estima que o custo de produção de seu minério

no porto brasileiro, excluídos royalties, caia a pelo menos US\$ 10 por tonelada quando o projeto começar a rodar.

O novo número foi apresentado na quarta-feira, 4, a analistas e investidores, durante uma visita ao projeto. De acordo com a empresa, US\$ 7,9 bilhões serão destinados a investimentos na logística para escoamento do minério de ferro. Isso inclui a duplicação da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e investimentos no porto da mineradora em São Luís do Maranhão.

A capacidade logística do Sistema Norte da companhia será ampliada para 230 milhões de toneladas até 2018. Os outros US\$ 6,5 bilhões são investimentos na mina e na usina de beneficiamento de minério.

O S11D (ou Serra Sul) vai adicionar 90 milhões de toneladas à produção anual de minério de ferro da brasileira. A vida útil da mina é de 30 anos. A Vale garante que o projeto será entregue dentro do cronograma, com início das operações previsto para a segunda metade de 2016.

Barão do aço denuncia país viciado em juros

06/11/2015 – Fonte: Brasil 247

O presidente da maior produtora de aço da América Latina, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, fez um duro alerta nesta terça-feira, 3, sobre a política de juros da dívida pública brasileira, praticada atualmente pelo governo. "O país está viciado em juros", afirma em artigo publicado na Folha de S. Paulo.

Segundo Steinbruch, fora o déficit que pode chegar a R\$ 118 bilhões no orçamento de 2015, há um déficit que pode chegar a R\$ 350 bilhões, oriundo de juros da dívida.

"Discutem-se cortes nos programas sociais que socorrem as populações mais pobres do país —querem tirar R\$ 10 bilhões do programa Bolsa Família do ano que vem—, mas não se discutem cortes de juros, aumento de crédito e outras medidas para retirar barreiras ao consumo e ao crescimento da economia", afirma.

Steinbruch observa que os cartões de crédito cobram "inacreditáveis" 414% ao ano, enquanto os bancos, 264% ao ano no cheque especial e até 27% ao ano no crédito consignado.

"Estamos cercados de juros por todos os lados. Quem perde e quem ganha com isso? Perdem todas as pessoas, sejam elas físicas ou jurídicas, que pagam impostos para sustentar os deficit financeiro e fiscal bilionários. Perdem também as empresas dos setores produtivos, atingidas pelos custos exorbitantes do crédito e pela retração do consumo", afirma.

Para Benjamin Steinbruch, o país precisa entrar em uma clínica de recuperação para se livrar da intoxicação de juros. "Enquanto não superar esse problema, dificilmente vai tomar um rumo sustentável de crescimento econômico, que possa criar empregos e oferecer oportunidades de uma vida saudável para os brasileiros. É uma pena", afirmou.

Governo quer que Usiminas suspenda demissões em usina

06/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

O governo vai pedir à Usiminas que suspenda por 120 dias as demissões que devem ocorrer com o fechamento da unidade de produção de aço da usina de Cubatão (SP). O grosso dos cortes seria em dezembro, devido ao tempo para desativar as instalações, como alto-forno. A decisão foi anunciada após o ministro do Trabalho, Miguel Rosseto,

receber ontem uma comitiva liderada pela prefeita do município, Marcia Rosa (PT). Participaram ainda do encontro sindicalistas, deputados e empresários do polo industrial de Cubatão.

Muitas empresas de Cubatão e região dependem direta ou indiretamente da Usiminas. Há o temor de que as demissões causem uma reação em cascata. A interrupção da atividade irá gerar 4 mil demissões entre trabalhadores diretos e indiretos, mas o número de indiretos pode subir para pelo menos 9 mil empregados em empresas espalhadas pela Baixada Santista (que reúne nove cidades), estima o Sindicato dos Siderúrgicos e Metalúrgicos.

O ministro Rosseto tinha intenção de ainda ontem convidar o presidente da Usiminas, Rômelo de Souza, para uma reunião em Brasília, da qual também participará o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Armando Monteiro.

A meta é mediar o conflito instaurado na região. Sindicatos da Baixada Santista vão parar no próximo dia 11 em protesto contra a decisão da Usiminas. "Dezenas de empresas vão sumir", disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Florêncio de Sá.

A cidade de Cubatão, cuja economia é muito dependente das empresas-âncora Usiminas e Petrobras, está em polvorosa. "Cubatão fecha. Nós vivemos da indústria e a arrecadação da Usiminas, entre IPTU, ISS e ICMS, é a maior de todas", diz a prefeita. Ela afirma que não houve reunião com a empresa ou manifestação prévia. "Foi anunciada a paralisação por meio de uma notificação e uma ligação que recebi na quinta-feira, quando a decisão já tinha sido tomada".

A usina de Cubatão, antiga Cosipa, que emprega quase 5 mil pessoas, diretamente, tem capacidade de produzir 4,5 milhões de toneladas de aço bruto ao ano. Devido à crise, em maio já tinha desativado um dos dois altos-fornos. Serão mantidas as áreas de laminação, com mais de 2 mil funcionários.

O fechamento vai representar queda de 22% no valor adicionado na economia do município, que hoje é de R\$ 13,8 bilhões. A companhia é responsável por R\$ 5 bilhões do valor adicionado da cidade - só a fatia da unidade que será fechada responde por R\$ 3 bilhões.

Isso terá impacto direto na arrecadação do ICMS, com perdas que podem variar de R\$ 60 milhões a R\$ 80 milhões a partir de 2017, aponta levantamento da consultoria R. Amaral & Associados. Hoje a arrecadação de Cubatão com o tributo está em R\$ 350 milhões.

Fechamento deverá significar recuo de 22% no valor adicionado na economia de Cubatão, que é de R\$ 13,8 bilhões.

A crise produtiva em Cubatão não é prerrogativa da indústria do aço. Nos últimos anos, a economia da cidade vem perdendo valor adicionado.

"O polo industrial vem sofrendo um processo de esvaziamento contínuo que agora está se refletindo nas demissões, mas a produção já vem caindo", diz o consultor Rodolfo Amaral. Entre 2013 e 2014, o número de trabalhadores com carteira assinada na cidade caiu de 40,9 mil para 38,7 mil, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego.

A participação da Usiminas na produção do aço bruto nacional despencou 11,4 pontos percentuais entre 1998 e 2014. No ano passado, respondeu por 6 milhões das 33,8 milhões de toneladas que o país gerou.

"Não é um problema de Cubatão, é de produção e de conquista de mercado de aço. O erro está em sacrificar apenas a unidade paulista", diz Amaral.

A outra usina da empresa que produz aço fica em Ipatinga (MG), onde a empresa nasceu. Para trabalhadores e políticos da região santista, a Usiminas está poupando a unidade mineira e quer fazer de Cubatão só um local para escoar carga. Ela tem um terminal de uso privado no porto de Santos. Todavia, a usina de Ipatinga tem equipamentos que fabricam aços mais nobres e tem maior integração nas linhas de produção.

Se de fato o corte ocorrer - a empresa garante que a decisão é inexorável -, a estimativa é que a Baixada Santista perca R\$ 250 milhões de massa salarial anual. O equivalente a 12,82% do total de salários de Cubatão e o correspondente a 1,82% dos salários das nove cidade da região, diz a consultoria.

A perspectiva das demissões traz de volta o fantasma dos anos 90, considerada a década perdida na Baixada Santista. Foram os anos de privatização da Cosipa e do enxugamento da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), devido à Lei dos Portos de 1993, que tirou da estatal a operação portuária.

O desemprego atingiu 23,7% da população economicamente ativa de Santos em junho de 1999. Todavia, havia um horizonte de melhora: a Usiminas modernizou a operação, as empresas terceirizadas se expandiram, e ocorreram os arrendamentos portuários

Agora é diferente, diz Alcindo Gonçalves, cientista político e professor do programa de mestrado e doutorado em Direito da Universidade Católica de Santos. "O processo dos anos 90 foi gradual.

O fechamento das vagas agora deverá ter um efeito muito mais grave. A segunda questão é que não há uma perspectiva de retomada, diferente dos anos 90, que era de mudança profunda".

Brasil perde espaço no mapa global da inovação

06/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

Com a terceira queda consecutiva nos investimentos feitos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o Brasil perdeu duas empresas na lista das companhias que mais inovam no mundo, voltando a ter seis representantes.

Gerdau e Eletrobras, que haviam se integrado ao ranking no ano passado ficaram de fora neste ano. Das empresas nacionais que permaneceram na lista, Petrobras, Vale, Embraer e Totvs perderam posições no ranking geral. Já Weg e Natura ganharam algumas posições.

O levantamento, feito pela consultoria Strategy& (antiga Booz & Company, hoje pertencente à PwC), leva em consideração os gastos com P&D das mil maiores empresas de capital aberto do mundo. As informações se referem aos balanços do ano de 2014.

Ao todo, as seis empresas brasileiras que estão na lista aplicaram US\$ 2,3 bilhões em P&D, uma queda de 13,5% em relação a 2013. No período, elas tiveram uma retração ainda mais acelerada nas receitas, de 16,8%, para US\$ 195 bilhões.

O recuo mais lento nos gastos de P&D causou um efeito curioso: a proporção em relação às vendas subiu de 1,1% para 1,2%. De acordo com Fernando Fernandes, vice-presidente da Strategy&, essa estatística pode enganar, já que não representa um real avanço do Brasil.

Na verdade, a participação do país é praticamente irrelevante no cenário global. Entre 2013 e 2014, a fatia no bolo total caiu de 0,4% para 0,3%. "Isso me surpreendeu. Achava que o país tinha um papel mais destacado, com mais interesse de empresas internacionais. Mas o que está sendo investido aqui é muito pouco em relação ao que é

aplicado globalmente", avaliou. Para Fernandes, o balanço do ano que vem pode trazer resultados ainda mais negativos uma vez que refletirá a desvalorização do real e a retração econômica.

No ano passado, os investimentos globais em P&D somaram US\$ 680 bilhões, um aumento de 5% em relação ao ano anterior. Foi o maior crescimento nesses gastos desde 2012.

A área de software e internet apresentou o avanço mais acelerado, 27%, chegando à quarta posição entre as áreas que mais aplicam recursos, atrás de computação e eletrônicos, saúde e do setor automotivo.

Entre as 10 empresas que mais investiram em P&D, a ordem das cinco primeiras se manteve inalterada em relação ao ano passado: Volkswagen, Samsung, Intel, Microsoft e Roche. Na sequência, Google e Amazon ganharam posições. Já Toyota, Novartis e Johnson & Johnson caíram.

Um destaque da lista deste ano foi a inclusão da Apple entre as 20 empresas que mais gastam com P&D - posição de número 18. Nos anos anteriores a dona do iPhone figurava como a empresa mais inovadora do mundo em uma pesquisa qualitativa, feita por meio de entrevistas com executivos de empresas de todo o mundo. Em termos de dinheiro aplicado, no entanto, ela ficava muito pra trás. "Eles estão começando a correr atrás das inovações", disse Fernandes.

Pela primeira vez desde que o ranking começou a ser feito, em 2008, a Strategy fez uma avaliação mais detalhada sobre as regiões que mais recebem investimentos em P&D. O resultado foi uma concentração de recursos na Ásia, principalmente na China e na Índia. De 2007 a 2014, o volume de recursos aplicados na região passou de US\$ 96 bilhões para US\$ 166 bilhões.

Com isso, a fatia do bolo total saiu de 27% para 35%, ultrapassando a América do Norte e a Europa, que ficaram com 33% e 28%, respectivamente. Em 2007, a Europa liderava a fila, com 35% dos investimentos, seguida da América do Norte, com 34%.

Na avaliação de Fernandes, esse deslocamento é resultado de três fatores: a grande oferta de talentos técnicos, a necessidade das empresas de estarem perto de seus clientes e a busca por conhecimento mais aprofundado das peculiaridades dos mercados consumidores. "Você tem que estar no mercado chinês para entendê-lo", disse ele.

Marcopolo assume controle da Neobus, com aumento de participação

06/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

A fabricante de carrocerias de ônibus Marcopolo anunciou nesta terça-feira que celebrou carta de intenção com a L&M Incorporadora, controladora direta da San Marino Ônibus (Neobus), para incorporação da L&M à Marcopolo.

Com a operação, a Marcopolo assume o controle da Neobus, elevando sua participação dos atuais 45% para a totalidade do capital total e votante, ao incorporar a fatia de 55% da L&M. As partes esperam chegar a acordo definitivo até 31 de janeiro de 2016.

A Neobus atua no mesmo segmento que a Marcopolo e a incorporação da empresa deve permitir o aproveitamento de sinergias, com ganhos de eficiência e racionalização de custos, informou a companhia.

Apesar disso, as unidades de negócios Marcopolo, Neobus e Volare continuarão a operar de forma independente em termos de rede de comercialização e marcas, completou a empresa.

A conclusão da transação está sujeita a condições, dentre elas a aprovação pelas autoridades de defesa da concorrência.

Governo do Pará defende linha estadual de R\$ 17 BI

06/11/2015 – Fonte: Valor Econômico

O governo do Pará pretende licitar no início de 2016 a primeira linha ferroviária estadual para o transporte de grãos e minérios. O projeto da Ferrovia Paraense (Fepasa) tem um traçado ambicioso de 1.550 quilômetros de extensão ligando o polo agrícola de Santana do Araguaia, no sudeste do Estado, ao porto de Vila do Conde, em Barcarena. O investimento inicial previsto é da ordem de R\$ 17 bilhões.

A ideia é que seja uma concessão clássica destinada à iniciativa privada, que ficaria responsável por investimentos na implantação e operação da ferrovia por 30 anos. Ao governo estadual caberia fiscalizar e regular a atividade ferroviária.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia do Pará, Adnan Demachki, os estudos de viabilidade econômica, técnica e ambiental (Evetea) estão em fase de finalização e a expectativa é que a publicação do edital seja feita em até 120 dias.

"O licenciamento ambiental também está em andamento e já temos sinais de interesse de três grupos".

A ferrovia partiria de Santana do Araguaia e passaria por municípios com vocações mineradora, como Marabá e Rondon do Pará, e agrícola, como Paragominas (soja) e Moju (óleo de palma). Em Marabá, um ramal ligaria a Fepasa à linha federal da Norte-Sul.

Conforme o secretário, a Fepasa não competiria pelos grãos da "Ferrogrão", concessão federal posicionada à oeste do Estado e defendidas pelas tradings (ver matéria Tradings ratificam interesse na construção da Ferrogrão).

"A soja escoada pela Fepasa seria originada no Pará e no nordeste de Mato Grosso, que está mais próximo de Santana que de Sinop", diz o secretário, referindo-se ao município do cinturão da soja de Mato Grosso.

Segundo Demachki, há hoje no Estado cerca de 2 milhões de hectares já abertos (desmatados) e os dois principais polos de grãos - Paragominas e Santana do Araguaia - crescem em área plantada ao ritmo de 15% a 20% por ano.

Mas sofrem com canais logísticos ineficientes e dependentes de rodovias. O trem, nesse sentido, poderia ajudar a promover a agricultura e serviria de estopim para a verticalização - um sonho antigo do Pará.

"O Estado possui uma das maiores reservas minerais do mundo e áreas propícias para a soja. Além do mais, queremos verticalizar a produção no Pará e não ser só um corredor de passagem [de carga de Mato Grosso]", afirma Demarcki.

Só soja e milho, no entanto, não fechariam a conta do investimento. Para encher os vagões, seria preciso atrair bauxita e alumina, cujos projetos foram contemplados no traçado da Fepasa.

Nas contas iniciais, seriam necessárias 40 milhões de toneladas ao ano, entre minérios e grãos.

Governo tenta evitar derrota em norma de planejamento tributário

06/11/2015 – Fonte: R7

Base aliada da presidente Dilma Rousseff tem até o próximo dia 18 para reverter a retirada de dispositivo incluído à MP 685 e que serviria para aumentar a receita com o combate à sonegação.

O governo federal corre contra o tempo para tentar evitar nova derrota no Congresso e restabelecer no Senado norma que exige das empresas comunicação à Receita sobre planejamento tributário adotado para reduzir o peso do fisco.

É que, no próximo dia 18, termina a validade da Medida Provisória (MP) 685, em cujo texto original enviado pelo Executivo constava a exigência, retirada anteontem durante votação da matéria na Câmara.

"Creio que, retornando para o Senado agora, vai ser restabelecido o texto que foi votado lá, e evitar que os objetivos principais da medida provisória sejam prejudicados", reclamou o relator-revisor da matéria, deputado Paulo Pimenta (PR-RS), juntamente com o deputado Afonso Florence (PT-BA).

Expressões da base aliada governista, Pimenta e Florence criticaram a oposição por ter conseguido nesta semana aprovar o texto sem o dispositivo sobre planejamento tributário. "Nós entendemos que a medida proposta pela oposição prejudica o combate à sonegação no país", acusou Pimenta.

Pela oposição, o deputado Pauderney Avelino (DEM- AM) classificou a norma retirada como "intromissão da Receita Federal na vida das empresas", alegando que as que fazem planejamento tributário dentro da lei já estão sujeitas à aprovação prévia da própria Receita. A MP 685 permite a quitação de débitos tributários que sejam objeto de questionamento administrativo ou judicial com a Receita Federal ou com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Na terça-feira passada, durante a votação da matéria, o Plenário da Câmara aprovou por 300 votos a favor e 87 contra a MP, mas derrubou os artigos que obrigavam os contribuintes a informar, antecipadamente, à Receita Federal sobre seus planejamentos tributários feitos dentro da empresa com o objetivo de pagar menos impostos e evitar litígios demorados e desnecessários.

Os dispositivos foram cassados por 239 votos a 179 votos. A retirada dos artigos foi feita por um destaque do PPS.

Segundo o governo, essa seria uma medida contra a elisão fiscal, ou seja, quando empresas usam brechas da legislação para pagar menos tributos ou não pagar nada.

Além disso, o governo teme que a não aprovação das propostas poderia diminuir a arrecadação prevista com a MP, que tem objetivo, também, de aumentar a receita da União, reduzida em 2,9% no primeiro semestre.

Presunção do dolo

De acordo com o relator da MP, senador e empresário Tasso Jereissati (PSDB-CE), a apresentação do planejamento tributário foi a questão mais criticada, inclusive por especialistas. Tributaristas que estudaram a MM afirmam que ela criou, com essa regra, a "presunção do dolo", o que seria inconstitucional.

Isso porque, como o texto fala em "omissão dolosa", sujeita os contribuintes a uma multa de 150% sobre o valor do tributo devido.

No mesmo sentido, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Rio de Janeiro também criticou os trechos da MP. "O governo federal justificou essa proposta com o objetivo de criar segurança jurídica, mas, a meu ver, o efeito será o contrário", o advogado José Maurício Abreu, especializado na área tributária.

Depois das críticas, o relator resolveu alterar os artigos. A primeira parte da MP, que foi mantida pelos deputados, permite ao contribuinte pagar dívidas fiscais em litígio com desconto desde que ele desista do processo. Podem ser inscritos débitos vencidos até 30 de junho deste ano.

O resto do texto foi trabalhado de forma a afastar "qualquer possibilidade de insegurança jurídica" e a melhorar a relação entre o Fisco e os contribuintes.

Assim, em vez da declaração obrigatória em todos os casos, o relatório restringia a exigência apenas para a hipótese de atos ou negócios específicos previstos em atos a serem editados pela Receita.

Criou-se ainda a possibilidade de o contribuinte declarar a prática de atos ou negócios jurídicos, caso tenha acarretado a supressão ou o diferimento de tributo.

No texto, Jereissati propõe o direito de o contribuinte, ao declarar, expor a existência de motivos pelos quais praticou atos ou firmou negócios jurídicos sem "razões extratributárias relevantes", adotou forma não usual ou optou por negócio indireto ou cláusula que desnature os efeitos de contrato típico.

O relatório exige também que o Fisco, ao não reconhecer atos ou negócios jurídicos firmados pelo sujeito passivo, fundamente suas decisões.

A intimação ao não reconhecimento dos atos ou negócios deverá ser expedida pelo Fisco até o dia 30 de setembro do segundo ano seguinte após as operações. Sem isso, os juros de mora deixarão de fluir. Mesmo assim, os dispositivos não foram aprovados.

IGP-DI acelera alta a 1,76% em outubro com pressão de atacado e varejo

06/11/2015 – Fonte: R7

Sob a pressão tanto dos preços no atacado quanto no varejo, o Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) subiu 1,76 por cento em outubro, após avançar 1,42 por cento em setembro, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV) nesta sexta-feira.

O resultado ficou acima da expectativa em pesquisa da Reuters de avanço de 1,62 por cento em outubro.

Segundo a FGV, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-DI) acelerou a alta a 2,38 por cento no mês passado, contra 2,02 por cento em setembro. O índice responde por 60 por cento do IGP-DI.

No IPA, a alta dos preços dos produtos agropecuários desacelerou a 2,75 por cento contra 3,40 por cento em setembro, mas os produtos industriais aceleraram a 2,23 por cento, sobre 1,49 por cento.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI) também mostrou aceleração da alta ao subir 0,76 por cento, contra avanço de 0,42 por cento no mês anterior. O índice mede a evolução dos preços às famílias com renda entre um e 33 salários mínimos mensais e corresponde a 30 por cento do IGP-DI.

A principal contribuição para essa leitura, apontou a FGV, partiu de Transportes, com avanço de 1,92 por cento no mês passado contra 0,32 por cento. Nesta classe de

despesa, somente o item gasolina subiu 5,27 por cento, após queda de 0,24 por cento em setembro.

Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) subiu 0,36 por cento em outubro, após alta de 0,22 por cento em setembro. O índice representa 10 por cento do IGP-DI.

O IGP-DI é usado como referência para correções de preços e valores contratuais. Também é diretamente empregado no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e das contas nacionais em geral.

Varejo deve ter o pior Natal dos últimos 11 anos

06/11/2015 – Fonte: R7



O comércio varejista se prepara para o pior Natal dos últimos 11 anos. A expectativa é de retração de 4,8% no volume vendido em relação ao ano anterior. A percepção de que as vendas serão mais fracas deve fazer o número de empregados temporários encolher até 2,9%, segundo estimativas da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo).

"A última queda nas vendas do varejo ocorreu em 2003, mas não temos como mensurar as perdas daquela época, porque houve mudança na metodologia da Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE. Mas sabemos, seguramente, que esse será o pior Natal desde então", disse o economista Fabio Bentes, da Divisão Econômica da CNC.

Bentes já calculava queda de 4,1% no volume vendido pelo varejo nas festas de fim de ano, mas a previsão ficou mais pessimista diante de uma inflação persistente, dos juros altos e da confiança do consumidor ainda longe de uma recuperação.

"Os juros do crédito livre para pessoa física atingiram o recorde de 62,3% ao ano em setembro. A confiança do consumidor continua no piso histórico, enquanto a inflação vem piorando mês a mês", diz Bentes.

Se a estimativa da CNC for confirmada, o varejo deve oferecer 138,6 mil vagas temporárias entre setembro e novembro, o menor saldo desde 2012, quando foram abertos 135,2 mil postos com esse tipo de vínculo.

O estudo prevê ainda que o salário médio de admissão deve ficar em R\$ 1.444, um recuo de 0,2% ante o valor pago em 2014, descontada a inflação.

Barragem da mineradora Samarco se rompe em Mariana e causa morte

06/11/2015 – Fonte: R7

Uma barragem de rejeitos da mineradora Samarco, joint venture da Vale com a australiana BHP, se rompeu nesta quinta-feira atingindo um distrito do município de Mariana, em Minas Gerais, e causando pelo menos uma morte.

Os rejeitos da barragem do Fundão da unidade de Germano avançaram sobre uma comunidade próxima ao distrito de Bento Rodrigues, atingindo 90 por cento da

comunidade com cerca de 560 habitantes e 170 casas, disse o assessor de imprensa da prefeitura de Mariana, Juarez Messias.

A assessoria de imprensa do Hospital Monsenhor Horta, em Mariana, confirmou que recebeu cinco vítimas e que uma delas já chegou sem vida ao hospital.

Um vigia da prefeitura de Mariana, que relatou estar próximo do local no momento do incidente, relatou à Reuters que funcionários de uma empreiteira trabalhavam em reparos na barragem e foram soterrados, juntamente aos equipamentos.

"Senti a terra tremer na hora", disse o vigia.

A Samarco, uma das maiores exportadoras do Brasil, não tinha informações imediatas sobre vítimas, desaparecidos ou sobre as causas do rompimento da barragem.

As atividades na unidade de Germano foram paralisadas com o incidente, de acordo com a assessoria de imprensa da Samarco.

A Samarco produz principalmente pelotas de minério de ferro, a partir da transformação de minerais de baixo teor em um produto nobre, de alto valor agregado, e comercializado para a indústria siderúrgica mundial.

A capacidade produtiva da Samarco é de aproximadamente 30 milhões de toneladas anuais, segundo informação do site da companhia.

Hyundai desbanca Ford e GM supera Fiat nas vendas em outubro

06/11/2015 – Fonte: R7

Enquanto o setor automotivo registrou queda de 3,96% nas vendas em outubro ante setembro, a montadora sul-coreana Hyundai foi na direção contrária e apresentou alta de 6,96% na mesma comparação.

Com isso, a Hyundai desbancou a Ford no mês e foi a quarta montadora que mais vendeu no Brasil, atrás de GM, Fiat e Volkswagen. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

Em outubro, a empresa vendeu 16,9 mil de automóveis e comerciais leves no País, ante 15,8 mil em setembro. A Ford, que passou para a quinta posição, anotou 16,2 mil vendas, recuo de 16,7% em relação ao total de 19,5 mil unidades vendidas em setembro.

Apesar da queda, a montadora norte-americana segue em quarto lugar no acumulado do ano, com a venda de 217 mil unidades. No mesmo período, a Hyundai vendeu 168,5 mil unidades e ocupa a quinta posição.

Esta é a primeira vez que a empresa sul-coreana figura entre as quatro montadoras que mais vendem no Brasil em um mês. Os veículos da família HB20 deram a maior colaboração, com 14,3 mil unidades vendidas em outubro, aumento de 9,7% em comparação com setembro.

A Fiat lidera no acumulado do ano, mas perdeu o posto em outubro para a GM, também levando em consideração somente os automóveis e os comerciais leves.

No mês, a GM registrou a venda de 30,3 mil unidades, alta de 11,4% ante setembro; enquanto a Fiat vendeu 29,4 mil, queda de 7,8% na mesma comparação. No ano até outubro, a Fiat acumula 372,1 mil unidades vendidas, ante 319,3 mil para a GM.

Advogados pretendem mover processo de acionistas contra Volkswagen em fevereiro

06/11/2015 – Fonte: R7

O Bentham Europe, fundo de litígios, disse nesta quinta-feira que está em contato com os 200 maiores investidores da Volkswagen sobre lançar uma alegação de danos na Alemanha já em fevereiro, por alegações de negligência e brechas nas leis de segurança da Alemanha.

O Bentham Europe, uma joint venture entre a IMF Bentham, listada na Austrália, e o fundo de Hedge norte-americano Elliott Management, planejam gerenciar e financiar uma alegação alemã em uma base "sem ganhos, sem taxas", alegando em parte que a VW falhou em divulgar informações sensíveis ao mercado de maneira oportuna.

Um porta-voz da montadora alemã não quis comentar.

A Volkswagen está enfrentando vários processos de investidores. O escritório de advocacia dos EUA Robbins Geller Rudman & Dowd apresentou ação coletiva na Virginia contra a divisão norte-americana da VW em nome dos portadores de American Depositary Receipts e a associação de investidores holandesa VEB planeja apelar em nome dos investidores que compraram as ações da VW através de um banco ou corretora holandeses.

FGV: contratações temporárias amenizam, mas emprego continuará piorando em 2016

06/11/2015 – Fonte: R7

As contratações temporárias de fim de ano amenizaram os resultados dos indicadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que antecipam as tendências para o mercado de trabalho, afirmou nesta quinta-feira, 5, o economista Tiago Cabral, pesquisador da instituição.

Após atingir em setembro o menor ponto da série, iniciada em junho de 2008, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 5,0% no mês passado.

Mas o resultado não indica tendência de longo prazo, já que as contratações serão fruto de um movimento sazonal.

"O 13º salário ajuda a injetar recursos, então o comércio fica mais aquecido nessa época, o que justifica as contratações", avaliou Cabral.

No curto prazo, essas contratações devem estabilizar a taxa de desemprego, que desde o início do ano tem escalado degraus em uma velocidade que impressionou os economistas. "Mas para 2016 vai ter mais deterioração do emprego", disse.

Para este ano, o economista prevê que a taxa de desemprego média ficará em 8,3%, tendo como referência a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, que mensura o mercado de trabalho em todo o País. Já no ano que vem, essa taxa deve saltar a 11,0%.

Aos olhos do consumidor, o emprego nem sequer parou de piorar. Em outubro, o Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) subiu 5,4%.

Quando esse índice avança, significa que a percepção das famílias está menos favorável do que antes.

Repar continua em greve e sindicato tenta retirar funcionários da unidade

06/11/2015 – Fonte: R7

O Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina (Sindipetro) está tentando na Justiça do Trabalho a retirada de alguns funcionários que desde a segunda-feira, 2, estão no interior da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

Segundo o presidente do Sindipetro, Mario Dal Zot, a preocupação é maior com a saúde e segurança. "Temos pessoas cooptadas, que estão dentro da refinaria, mas por estarmos em greve, estão trabalhando sem descanso e isso é um problema tanto para a saúde deles quanto para a segurança", comentou. Dos 2 mil funcionários diretos das refinarias, 90%, segundo o Sindipetro, estão parados.

Já a Petrobras entrou com um pedido de Interdito Proibitório, para impedir que os sindicalistas se manifestem em frente à Repar e, segundo a versão da empresa, impeçam que outros funcionários entrem na refinaria.

O Interdito foi concedido pela juíza Marli Gonçalves Valeiko, da 1ª Vara do Trabalho de Araucária, e, caso o sindicato o desobedeça, receberá multa diária de R\$ 100 mil.

Pela manhã, houve uma manifestação do sindicato e também congestionamento na Rodovia do Xisto, que dá acesso à refinaria. Segundo Dal Zat, a determinação da Repar em fiscalizar todo carro que tentasse entrar provocou a longa fila. "Foi uma manobra da empresa para provocar essa fila e ao mesmo tempo confundir, foi uma coisa provocada pela empresa", disse.

O residente também acusou donos de postos de gasolina de estarem sendo oportunistas. "Não há crise no abastecimento, mas muitos têm se manifestado pelas redes sociais falando o inverso e isso nada mais é que oportunismo, pois estão aproveitando um momento de greve para aumentar seus preços, o que não deveria acontecer", completou.

Febraban: educação financeira é mais importante em momentos de crise

06/11/2015 – Fonte: R7

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal, defendeu nesta quinta-feira, 5, que a educação financeira pode ser mais importante em momentos atuais, de crise, do que na época em que houve boom do mercado de crédito.

"Estamos agora em um momento diferente: o crédito não tem se expandido e a economia está desfavorável, mas falar de crédito agora é também tão importante quanto na época do boom", comparou.

Durante seminário promovido pelo Banco Central, ele salientou que o setor financeiro começou a tratar do tema em 2010, quando houve o crescimento acelerado do crédito.

"Essa expansão se deu principalmente entre as famílias de menor renda, que não tinham acesso a compras com crédito. A educação financeira virou prioridade no nosso País", lembrou.

Portugal enfatizou que o crédito foi propulsor de todas as mudanças, da melhora da perspectiva de vida. Citou como exemplo o aumento da aquisição de bens que pareciam inatingíveis, encher a geladeira, viajar de avião, ir com mais frequência ao salão de beleza, comprar um carro novo.

"O crédito fez as pessoas anteciparem seus sonhos. O sistema bancário tem orgulho do papel de melhoria de vida da população", disse.

O presidente da Febraban salientou que, se for usado com responsabilidade, o crédito pode melhorar a vida das pessoas. Ele disse também que é preciso estimular a poupança, um hábito que não é muito disseminado no País.

"Mas isso só tem êxito se as pessoas virem razão concreta para trocarem o consumo atual pelo futuro", disse, acrescentando que a poupança não é inimiga, mas aliada do consumo.

Polaris faz recall de 4 modelos fabricados de julho de 2014 a outubro de 2015

06/11/2015 – Fonte: R7

A Polaris convoca proprietários de seus veículos a realizar inspeção e reparo de unidades. Donos dos modelos Polaris RZR S 900, RZR S 900 EPS, RZR XP 1000 EPS e RZR XP 4 1000 EPS, fabricados entre julho de 2014 e outubro de 2015, devem agendar visita a uma das concessionárias autorizadas da marca para verificação e eventual reparo, sem custo para os proprietários.

De acordo com comunicado da empresa lançado nesta quinta-feira, 5, o uso dos veículos enquadrados no anúncio de recall deve ser imediatamente suspenso até a inspeção.

Por causa de problemas no tubo de respiro do tanque de combustível, existe a possibilidade em casos mais graves de incêndio do veículo, podendo causar danos materiais e físicos ao condutor e a terceiros.

Mais detalhes sobre números de chassi envolvidos, endereços e telefones disponíveis pelo site www.polarisbrasil.com.br/recall.

BNDES e Finep lançam linha de crédito de R\$ 2,2 bilhões para indústria química

06/11/2015 – Fonte: R7

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lança nesta quinta-feira, 5, em parceria com a Finep (agência de fomento à inovação), o primeiro edital do Programa de Desenvolvimento da Indústria Química (Padiq), que vai oferecer linha de crédito de R\$ 2,2 bilhões para o setor.

O anúncio será feito no encerramento do Seminário Produtivo Inovativo Brasileiro, que ocorre no Rio e terá como palestrante o presidente do BNDES, Luciano Coutinho.

O Padiq faz parte do programa Inova Empresa e vai investir em seis linhas temáticas apontadas pelo Estudo de Diversificação da Indústria Química (Ediq) em uma consulta a 45 parceiros (empresas, Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs e pesquisadores). Entre as principais linhas estão os projetos para a produção de materiais compostos revertidos com fibras, derivados do silício (principalmente para o uso do silicone na construção civil) e produtos químicos de fontes renováveis de matéria-prima.

Dos R\$ 2,2 bilhões, R\$ 200 milhões serão de recursos não reembolsáveis, enquanto o restante será reembolsável. Tanto a Finep quanto o BNDES terão, cada um, participação de R\$ 1,1 bilhão nos investimentos.

Os contratos firmados terão valor máximo de investimento de R\$ 10 milhões para empresas e R\$ 20 milhões para contratos com ICTs.

Todos os participantes do edital devem apresentar planos de negócio estruturados, devido ao alto valor investido e pelos riscos tecnológicos e de mercado envolvidos. A avaliação dos resultados das empresas contempladas será realizada a cada dois anos.

A expectativa do plano, segundo as duas instituições de fomento, é suprir as principais demandas do setor, colocando o País como protagonista no mercado mundial e promovendo, além do conhecimento e inovação, mão de obra qualificada, postos de trabalho, renda e qualidade no fornecimento dos serviços.

Siderurgia: entidades são contra reconhecimento da China como economia de mercado

06/11/2015 – Fonte: R7

Um grupo de nove associações nacionais e regionais do setor siderúrgico global divulga nesta quinta-feira, 5, uma declaração conjunta contra o reconhecimento da China como economia de mercado pela Organização Mundial do Comércio (OMC) em dezembro de 2016.

Para as entidades, a forte intervenção do governo chinês na economia, em especial no setor siderúrgico, comprova que o país asiático está longe de ser uma economia de mercado.

"A indústria mundial do aço passa por uma crise de excesso de capacidade e a China é a principal responsável por este problema. Estimativas do Comitê do Aço da OCDE indicam que, hoje, há pelo menos 700 milhões de toneladas de excesso de capacidade de aço em todo o mundo.

A indústria siderúrgica da China, esmagadoramente estatal e financiada pelo seu governo, concentra de 336 a 425 milhões de toneladas desse excesso de capacidade, e espera-se que esses números cresçam nos próximos anos", diz o documento.

A avaliação do setor é que a postura do governo chinês, somada ao declínio do consumo de aço, resultou em níveis recordes de exportação do insumo da China para o resto do mundo em 2014, o que deve se agravar em 2015.

A carta é assinada pelo Instituto Aço Brasil (IABr), a American Iron and Steel Institute, a Steel Manufacturers Association, a Canadian Steel Producers Association, Canacero (associação do aço do México), Associação Latinoamericana do Aço (Alacero), Eurofer (associação do aço da Europa), a Specialty Steel Industry of North American e o Comitê de Importação de Tubos.

A China declara que deveria automaticamente ser reconhecida como economia de mercado, em dezembro de 2016, após o 15º aniversário de sua adesão à OMC. Os produtores de aço da Europa e das Américas do Norte e do Sul discordam, argumentando que o Protocolo de Adesão da China à OMC permite que os membros da organização tratem a China como um país de economia centralizada, a menos que seu Governo e produtores demonstrem serem capazes de operar sob as condições de uma economia de mercado.

"Dado o constante e significativo papel do governo chinês em diversos aspectos-chave da economia chinesa, e especialmente em seu setor siderúrgico estatal e centralizado, não resta dúvida de que a China, hoje, ainda está longe de ser uma economia de mercado", diz o texto.

Para o setor siderúrgico, o reconhecimento ou o tratamento da China como economia de mercado no fim de 2016 coincidiria com o pico do excesso de capacidade produtora de aço chinesa, e do nível recorde de exportações para mercados internacionais. Esse

reconhecimento considerado "premature", acreditam, teria enormes impactos econômicos e sociais.

"No caso do Brasil, a China tinha uma participação de 1,3% nas importações de aço em 2000. Em 2014 essa fatia subiu a 52% (somando 2,1 milhões de toneladas). É evidente que ninguém tem um crescimento exponencial como este por obra do espírito santo.

Há práticas predatórias, subsidiadas. Isso é uma ameaça enorme que pode ser ampliada", diz o presidente executivo do IABr, Marco Polo de Mello Lopes.

As associações de classe vêm pressionando seus governos por medidas políticas e de proteção comercial, além de combater o avanço da siderurgia chinesa também no nível de ações antidumping.

A análise é que é impossível competir em condições de igualdade com os preços chineses.

A maior preocupação é que o selo de economia de mercado torne a condenação da China por práticas de concorrência desleal mais complexa, levando processos antidumping já em curso contra o país à estaca zero.

Trumpf irá investir € 35 milhões em novo centro de logística

06/11/2015 – Fonte: CIMM

Ao longo dos próximos dois anos, a Trumpf vai investir € 35 milhões em um novo centro de logística em sua sede, localizada na cidade alemã de Ditzingen, para continuar a fornecer aos seus clientes de todo o mundo rápida disponibilidade de peças para reposição.

O depósito central existente está prestes a atingir seus limites de capacidade, graças ao forte crescimento do Grupo Trumpf. Os trabalhos de escavação tiveram início em setembro, e a estrutura do local começará a ser construída este mês. O novo edifício, planejado pelo Barkow Leibinger Architects, em Berlim, estará pronto no início de 2017.

Localizado em uma área de 13 mil metros quadrados, o novo centro de logística terá 18 metros de altura e será equipado com armazenamento da mais moderna tecnologia de separação de pedidos.

Os processos de implementação e sistemas de TI existentes serão completamente remarcados. O foco aqui é sobre a velocidade de todo o processo, flexibilidade ao lidar com picos na demanda, e confiabilidade de processamento de pedidos.

Com mais de 30 mil materiais em estoque e cerca de mil remessas por dia, o depósito central da Trumpf em Ditzingen é o eixo da rede de logística global. Com o novo centro, a maioria dos embarques deverá chegar aos clientes na manhã seguinte.

Mais de cem funcionários irão assegurar a disponibilidade de materiais, analisar os diferentes itens e organizar o transporte para que seja realizado de forma segura. Após a mudança, o espaço ocupado até agora pelo depósito central será utilizado pelo Centro de Treinamento da Trumpf.

Logistics Center

O novo centro de logística terá 18 metros de altura, estará localizado em uma área de 13 mil metros quadrados e será equipado com armazenamento da mais moderna tecnologia de separação de pedidos.

BMW congela plano de expansão da rede por 2 anos no Brasil

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A BMW congelou o plano de expansão da rede de concessionárias no Brasil pelos próximos dois anos, pelo menos, revelou o presidente do grupo no País, Arturo Piñero, durante evento que inaugurou o programa de certificação da montadora para oficinas de funilaria e pintura realizado na quinta-feira, 5, em São Paulo.

“Com o cenário que temos hoje, de retração da economia aliada à volatilidade cambial é difícil encontrar investidores”, afirma Piñero.

Para o executivo, as 44 concessionárias BMW espalhadas pelo País, volume que não inclui lojas Mini, é o suficiente para cobrir todo o território nacional. “Nossa capilaridade é excelente, estamos em todos os estados e nos últimos dois anos avançamos mais fortemente no Norte e Nordeste depois de consolidar presença no Sudeste e no Sul”, completa.

Apesar da decisão de frear a expansão da rede neste momento adverso do mercado Piñero afirma que “o ano terminará bem para a marca, mas abaixo de nossa expectativa, com crescimento real entre 3% e 5%”, disse sem mencionar a projeção de volume de vendas para o ano.

A produção da fábrica de Araquari (SC), segundo ele, deve ficar em torno de 11,5 mil unidades, volume abaixo do esperado pela empresa em suas perspectivas firmadas no início de 2015.

“Nossa preocupação é com o comportamento em 2016, com taxa de câmbio. É certo que os preços vão subir, embora nem todas as marcas estejam repassando o aumento do dólar, mas esta é uma situação insustentável no longo prazo”, avalia.

Segundo Piñero, o Grupo BMW desfrutou primeiro da totalidade das cotas previstas pelo Inovar-Auto entre 2013 e 2014 em comparação com as demais empresas entrantes, o que elevou consideravelmente seu volume de vendas nos dois anos mencionados.

Ele aponta que em média no segmento premium o proprietário permanece com o mesmo carro por até 24 meses: “Mas este tempo pode aumentar diante desse cenário econômico atual, o que por outro lado pode ajudar o segmento de pós-venda”.

Agrale apresenta nova linha de caminhões leves

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Agrale começa a vender a sua linha A de caminhões leves renovada. Os três veículos da gama ganharam mais itens de série e nova cabine. O objetivo, segundo a companhia, foi manter a robustez e eficiência e agregar tecnologia e ergonomia. Dessa forma a empresa pretende conquistar mais espaço nas vendas do segmento.

Os caminhões são equipados de fábrica com ar-condicionado, vidro e travas elétricas, piloto automático, rádio AM/FM com entradas USB e SD e dois altos falantes. O motor continua o mesmo da linha antiga, o Cummins que desenvolve até 162 cv de potência e

conta com tecnologia SCR de pós-tratamento e injeção eletrônica common rail.

“Buscamos ampliar a oferta de soluções para os nossos clientes, que podem contar com uma linha extremamente competitiva de caminhões de cabines estendida e simples”, destaca Edson Martins, diretor comercial da Agrale. No interior, os caminhões têm painel de instrumentos atualizado, com nova grafia, iluminação e mostrador digital.

A Agrale anuncia ainda que os caminhões leves poderão sair da fábrica já com implemento, prontos para rodar. As opções são carroceria aberta, baú ou chassi cabine.

BMW inicia programa de certificação de funilarias no Brasil

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business



Desde que assumiu o cargo de CEO e presidente do Grupo BMW no Brasil, em abril de 2013, Arturo Piñero quis melhorar substancialmente o serviço de pós-venda e hoje ele colhe os primeiros frutos da empreitada: o executivo entregou na quinta-feira, 5, as primeiras certificações para oficinas de funilaria e pintura da rede de concessionárias no País, resultado da implementação do programa que segue padrões mundiais de qualidade desde a introdução dos novos procedimentos quanto na auditoria anual que garante a continuidade do nível dos serviços prestados.

“O Brasil é o primeiro país da América Latina a receber o programa global de certificação de funilaria e pintura para a rede dada a importância deste mercado para o grupo. O pós-venda representa hoje 10% do faturamento total no mercado local e é um bom negócio para fidelização do cliente e de rentabilidade para as concessionárias”, disse Piñero durante a entrega das quatro primeiras certificações que contemplaram as oficinas Autostar Funilaria e Pintura (São Paulo), Germânica (Sorocaba, SP), Autokraft (Rio de Janeiro) e Euro Import (Curitiba, PR).

Ele explica que a qualidade é o maior motivo de queixa dentro do escopo da funilaria e que esta padronização que agora passa a ser adotada no Brasil certifica a qualidade com que o veículo que sofreu qualquer tipo de sinistro ou mesmo em serviços específicos, como os de customização, sairão da oficina com o aval da montadora.

Quando o veículo estiver pronto, o cliente receberá um certificado de garantia que identifica que aquele serviço solicitado foi feito no mesmo nível de exigência da linha de montagem dos modelos BMW e Mini.

“Além de ser um veículo ‘novo de novo’, o diferencial da certificação é assegurar a qualidade do material com o diferencial de utilizar apenas peças originais”, acrescenta.

O desenvolvimento do programa de certificação global do Grupo BMW começou em 2011 em parceria com a Dekra, responsável pelo acompanhamento de todo o processo de implementação e das auditorias após a certificação das oficinas credenciadas.

Um estudo da empresa indicou que o ramo de funilaria e pintura foi identificado como um dos grandes pilares de desenvolvimento e rentabilidade do negócio de pós-vendas do Grupo BMW, com potencial de faturamento de US\$ 3,7 bilhões em todo o mundo.

No Brasil, este potencial é de R\$ 152 milhões neste ano e de até R\$ 280 milhões em 2020. "Atualmente, funilaria e pintura representam 30% da receita dentro do âmbito de serviços das concessionárias e nosso objetivo é aumentar esta participação também no Brasil", afirma Piñero.

ETAPAS DE PADRONIZAÇÃO

Para ser certificada, as oficinas que mantêm áreas de funilaria e pintura devem cumprir oito etapas de padronização, todas focadas em excelência da qualidade, como gestão, treinamento e certificação de mão de obra, padrão adequado de acabamento da oficina para as duas atividades, ferramental e equipamentos próprios, manual exclusivo de procedimentos e peças originais que atendam as marcas BMW e Mini.

Após aprovarem o conceito do projeto, Dekra e Grupo BMW já certificaram oficinas nos Estados Unidos, Canadá, Itália, França, Holanda, Vietnã e China, entre outros.

Segundo o diretor de pós-venda do Grupo BMW no Brasil, Antonino Gomes de Sá, a meta do grupo é certificar 100% da rede até 2020, que hoje conta com 44 concessionárias. "Já estão em processo de seleção as próximas seis oficinas que vamos certificar em 2016." Ele acrescenta que o investimento para readequar a área de funilaria gira em torno de R\$ 500 mil.

Em sua análise, Gomes de Sá aponta que enquanto as vendas de novos são afetadas pelo cenário econômico adverso, incluindo a volatilidade cambial, o segmento de usados e de pós-venda é o que vai de fato crescer nos próximos três anos. "O pós-venda é uma ferramenta fundamental e terá cada vez mais importância na formação do faturamento da rede."

Toyota Hilux chega à sua oitava geração

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A Toyota começa a vender a partir do dia 18 de novembro a oitava geração da Hilux. A picape chega neste primeiro momento somente com motor a diesel, transmissão automática de seis velocidades e tração 4x4. A versão mais em conta com essas características é a cabine-dupla SR, com preço sugerido de R\$ 162.320.

No segundo trimestre de 2016 virão as opções manuais: chassi-cabine, cabine simples e a cabine dupla STD. O novo motor flex surgirá apenas na segunda metade do ano que vem.

A Hilux vendida no Brasil é produzida na fábrica de Zárate, na Argentina, que teve sua capacidade ampliada de 90 mil para 140 mil unidades/ano. "Investimos mais de US\$ 800 milhões na unidade", afirma o CEO da Toyota para a América Latina e Caribe, Steve St. Angelo.

Para 2016 a intenção é produzir 97 mil veículos na soma da Hilux e do utilitário esportivo SW4, cuja versão renovada estará à venda no primeiro trimestre de 2016.

A Hilux foi toda reformulada. Mais que um novo desenho, as mudanças abrangem motor, cabines, painel, suspensões, um chassi mais resistente e maior oferta de equipamentos. O propulsor é agora um 2.8 turbodiesel com 177 cavalos. Tem 6 cv a mais que o anterior e torque 20% mais alto.

Segundo o diretor de planejamento e marketing Evandro Maggio, 40% das vendas devem se concentrar na versão intermediária SRV (R\$ 177 mil) e 30% na nova topo de linha SRX (R\$ 188.120). Os 30% restantes ficarão naturalmente para a SR até que entrem em linha as opções com câmbio manual.

A Hilux é a segunda picape média mais vendida no Brasil. No acumulado de janeiro até outubro teve 27,3 mil unidades emplacadas. Ficou atrás da líder Chevrolet S10 em menos de 700 unidades. É provável que essa renovação resulte em mais vendas da picape Toyota nos próximos meses.

A montadora é a sétima em volume de vendas no Brasil. Foram 146 mil unidades no acumulado do ano, com retração de 5,8% ante os mesmos dez meses de 2014. O mercado nacional de automóveis e comerciais leves recuou bem mais, 23,3%.

Veja abaixo a lista de preços da Hilux:

- Chassi-cabine 4x4 2.8 manual – R\$ 114.860
- Cabine simples 4x4 2.8 manual – R\$ 118.690
- Cabine dupla STD 4x4 2.8 manual – R\$130.960
- Cabine dupla SR 4x4 2.8 automática – R\$ 162.320
- Cabine dupla SRV 4x4 2.8 automática – R\$ 177.000
- Cabine dupla SRX 4x4 2.8 automática – R\$188.120

Queda no setor de implementos rodoviários já chega a 42,2%

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business



O setor de implementos rodoviários acompanha a curva descendente das vendas de caminhões. De janeiro a outubro o mercado destes equipamentos diminuiu 42,2% na comparação com o mesmo intervalo de 2014, para 75,8 mil unidades. Os dados foram divulgados na quinta-feira, 5, pela Anfir, associação que representa os fabricantes do segmento.

A maior contração aconteceu nas vendas da linha pesada, de reboques e semirreboques. Houve queda de 46,4%, para 24 mil implementos. O impacto da crise no mercado foi um pouco mais brando na linha leve, de carrocerias sobre chassis.

Foram entregues 50,8 mil unidades, volume 39,9% menor do que o anotado há um ano. As exportações do segmento também caíram. A contração foi de 15,9% até setembro, para apenas 2,3 mil equipamentos.

A Anfir avalia que a tendência é de que a redução ainda se aprofunde. A entidade prevê que o ano termine com retração em torno de 45% na comparação com o ano passado. "A decisão de acabar com o Finame PSI praticamente encerrou o ano de 2015 com dois meses de antecedência", aponta Alcides Braga, presidente da associação, lembrando do corte de R\$ 30,5 bilhões na linha de crédito anunciado no fim de outubro.

"O PSI é um dos sustentáculos da maioria dos negócios do setor de implementos rodoviários e a medida deverá agravar o quadro atual de queda", afirma Mario Rinaldi, diretor-executivo da Anfir. Para que a situação não se estenda para 2016, a organização pede a volta do Finame calculado a partir da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

A entidade calcula que, desta forma, os juros anualizados ficariam em torno de 12% ao ano, patamar que estimularia a demanda sem que fossem necessários incentivos do

governo. "Se o BNDES financiar entre 80% e 90% do bem para pequenas e médias empresas, e entre 70% e 80% para as grandes, acreditamos que os negócios deverão retomar gradativamente à normalidade", conclui Braga.

Fórum da Indústria Automobilística recebe inscrições

06/11/2015 – Fonte: Automotive Business

Automotive Business abriu as inscrições para o sétimo Fórum da Indústria Automobilística, que será realizado em 28 de março no Golden Hall do WTC, em São Paulo. A palestra de abertura caberá ao presidente da Anfavea, Luiz Moan Yabiku Junior, que tratará da recuperação dos negócios no setor.

Representantes de consultorias especializadas foram convidados para um painel que colocará em perspectiva as projeções de mercado para os segmentos de veículos leves e pesados.

A crise, as oportunidades e a reinvenção dos negócios serão o tema da apresentação de Letícia Costa, sócia-diretora da Prada Assessoria. Os cenários para a economia serão analisados por Octavio de Barros, economista-chefe e diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos do Bradesco.

As questões relativas à cadeia de suprimentos no setor automotivo estarão em pauta em painel de debates com a presença dos diretores de compras das principais montadoras e também em sessão de pesquisa com a participação do Sindipeças e dos consultores David Wong, diretor da AT Kearney, e Maurício Muramoto, diretor da Deloitte.

A retomada do segmento de veículos pesados será discutida em painel com a presença dos diretores comerciais das fabricantes de caminhões e ônibus – Ford, Iveco, MAN, Mercedes-Benz, Scania e Volvo.

As edições anteriores do Fórum da Indústria Automobilística receberam em média 900 participantes. Além do programa de palestras e debates, os eventos trazem uma feira de tecnologia com 40 expositores e um workshop com a presença de uma centena de profissionais de compras e engenharia das montadoras.

Mais informações sobre o evento estão disponíveis em www.automotivebusiness.com.br

ArcelorMittal tem prejuízo de US\$ 711 milhões no 3º tri

06/11/2015 – Fonte: Exame



A ArcelorMittal, maior grupo siderúrgico do mundo, anunciou hoje que teve prejuízo líquido de US\$711 milhões no terceiro trimestre deste ano, revertendo lucro de US\$ 22 milhões registrado em igual período de 2014, devido em parte ao aumento da concorrência de importações de aço, particularmente da China. O número veio acima do prejuízo previsto por seis analistas consultados pela FactSet, de US\$ 184 milhões.

No último trimestre, a ArcelorMittal registrou despesas de US\$ 527 milhões, incluindo US\$ 500 milhões relacionados a uma baixa contábil de estoques, devido à forte queda nos

preços internacionais do aço, e US\$ 27 milhões ligados a custos de reestruturação na África do Sul.

A empresa, que responde por cerca de 6% da produção global de aço, teve receita de US\$ 15,6 bilhões entre julho e setembro, abaixo da projeção de US\$ 16,3 bilhões dos analistas. O Ebitda somou US\$ 1,35 bilhão no trimestre, praticamente em linha com a previsão de US\$ 1,36 bilhão do mercado.

A ArcelorMittal, que tem sede em Luxemburgo, suspendeu o pagamento de dividendos e reduziu sua projeção de Ebitda para o ano, para um intervalo de US\$ 5,2 bilhões a US\$ 5,4 bilhões, de uma faixa anterior de US\$ 6 bilhões a US\$ 7 bilhões.

Empresa de barragem rompida é 10ª maior exportadora do país

06/11/2015 – Fonte: Exame



São Paulo - Fundada em 1977, a mineradora Samarco é atualmente uma controlada pelas gigantes do setor Vale (50%) e a anglo-australiana BHP Billiton (50%). Fabricante de pelotas - pequenas bolinhas de minério de ferro usadas na produção de aço - a empresa é a 10ª maior exportadora do País.

Com operações em Minas Gerais e no Espírito Santo, a Samarco tem capacidade para produzir 30,5 milhões de toneladas anuais de pelotas, que são destinadas a clientes em mais de 20 países.

Na unidade de Germano, em Minas Gerais, onde ocorreu o rompimento da barragem ontem, a Samarco opera três concentradores. Os equipamentos são usados para beneficiar o minério de ferro extraído das minas da companhia na região.

O sistema de produção da empresa se completa com quatro usinas de pelotização (que transformam o minério nas pelotas) instaladas em Ubu, no município de Anchieta, no Espírito Santo.

As operações nos dois estados que são interligadas por três minerodutos com 400 quilômetros de extensão cada, além de um terminal marítimo próprio em Ubu e dois escritórios internacionais, em Amsterdã (Holanda) e Hong Kong (China) e um nacional, em Vitória (ES).

Ao todo a Samarco estima gerar cerca de 2,9 mil empregos diretos e 3,5 mil empregos indiretos.

Recentemente a Samarco concluiu um processo importante de expansão, com investimentos de R\$ 6,4 bilhões em sua quarta unidade de pelotização.

Até o ano passado, antes da expansão, a empresa tinha uma capacidade de produção de 22 milhões de toneladas de pelotas.

Apesar de não descartar novas ampliações no médio prazo, por ter capacidade ociosa de transporte de minério, a companhia ainda não anunciou nenhum novo projeto.

Diante do cenário de queda dos preços internacionais do minério de ferro, o foco tem sido consolidar sua posição atual.

Apesar de ser a segunda maior empresa global no segmento de pelotas, a Samarco também perdeu o grau de investimento da agência de classificação de risco Standard & Poor's, na esteira do rebaixamento da nota soberana do Brasil.

A mineradora, entretanto, manteve o selo de bom pagador concedido pela Fitch e a Moody's, outras duas maiores agências globais de análise de risco.

Toshiba sinaliza forte prejuízo operacional após escândalo

06/11/2015 – Fonte: Exame



A Toshiba sinalizou nesta quinta-feira que espera um grande prejuízo operacional no primeiro semestre do ano fiscal, na esteira de um escândalo contábil avaliado em 1,3 bilhão de dólares.

Anúncio alimentou preocupações de que o grupo pode precisar de uma reestruturação mais drástica.

O cenário sombrio também adicionou pressão sobre a fabricante de produtos eletrônicos para decidir se processará a antiga administração de modo a evitar ações judiciais movidas por acionistas.

A Toshiba disse que o prejuízo operacional estaria aproximadamente alinhado com a perda de 90 bilhões de ienes (equivalentes a 741,11 milhões de dólares) que o jornal de negócios Nikkei publicou nesta quinta-feira.

A companhia também afirmou que planeja fazer uma baixa contábil de 70 bilhões de ienes envolvendo uma de suas subsidiárias.

A empresa divulgará os resultados detalhados do primeiro semestre no sábado.

Em um esforço para emergir do escândalo, o conglomerado que lida com negócios desde notebooks a energia nuclear anunciou no final de outubro a venda da divisão de sensores de imagem à Sony.

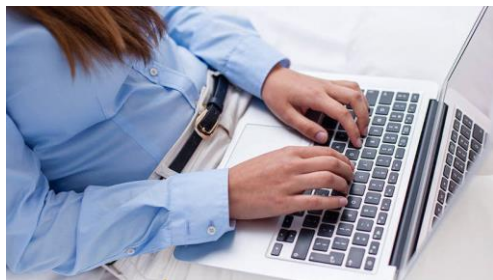
Mas a Toshiba tem um longo caminho a percorrer, uma vez que irregularidades contábeis inflaram os lucros em uma grande variedade de negócios do grupo.

É esperado que a empresa anuncie mais passos de reestruturação em áreas não lucrativas como eletrodomésticos e computadores pessoais, mais tarde este mês.

Fontes próximas ao assunto disseram que a Toshiba também está considerando processar ex-executivos, incluindo três antigos presidentes por causa de práticas contábeis da empresa.

Multinacionais priorizam tecnologia para ampliar eficiência

06/11/2015 – Fonte: Exame



Os principais motivos que levam as empresas brasileiras a adotar estratégias de internacionalização são a busca por tecnologias e recursos para aumentar a eficiência.

Estas são as principais conclusões da pesquisa "Competitividade das empresas multinacionais brasileiras" apresentada pelo Centro de Estudos em Competitividade Internacional da FGV EAESP, pela Escola Politécnica da USP (Poli/USP) e pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), nesta quinta-feira, 5, na capital paulista.

De acordo com o estudo, as empresas brasileiras buscam ter operações em outros países especialmente porque estão defasadas na comparação com companhias de mercados mais desenvolvidos e precisam garantir suprimentos para sua expansão, como mão-de-obra barata e fontes de financiamento mais vantajosas.

Além disso, a crise política e econômica é outro elemento importante para a busca de ampliação de faturamento em mercados internacionais.

A terceira edição do estudo aponta mudanças relevantes no conjunto das multinacionais do País, detalham os pesquisadores.

A maioria no grupo de companhias brasileiras atua no setor industrial, contudo, há um crescimento no setor de serviços.

"Apesar do número total de multinacionais brasileiras ser ainda modesto quando comparado a outros países, especialmente os desenvolvidos, a expansão observada parece revelar que essa é uma estratégia cada vez mais aceita pelo empresário brasileiro", diz o relatório.

Ao todo, eram 44 em 2006, passaram a 95 em 2010 e chegaram a 210, em 2015. No setor secundário, a quantidade passou de 33 em 2006 para 120 em 2015 e no segmento terciário, o número de companhias multinacionais saltou de seis para 79 neste período.

Com base em respostas de 62 matrizes de multinacionais brasileiras, o estudo aponta que 42% dessas empresas consideram o acesso a tecnologias como um fator muito importante para o processo de internacionalização.

Em segundo lugar está o acesso a recursos para otimizar a eficiência, com 38% das respostas.

Por outro lado, entre os fatores menos relevantes, estão a proximidade de clientes e o acesso a mercados, listados como muito importantes por 10% e 8%, respectivamente.

Chama a atenção o fato de as empresas não listarem como prioridade relativa a ampliação de mercados consumidores como fonte de novas receitas e geração de caixa.

Segundo a pesquisa, as multinacionais brasileiras têm adotado uma posição cada vez mais forte no próprio setor de atuação.

Tal postura se distingue da adotada por multinacionais chinesas, por exemplo, que fazem aquisições para avançar em tecnologias e negócios nos quais não tinham experiência prévia.

Entre os estilos gerenciais das companhias brasileiras que atuam no exterior é nítida a ênfase em resultados e processos.

Estes objetivos explicitam como os gestores coordenam os processos e as atividades de modo a garantir a eficácia organizacional e a competitividade das empresas ouvidas.

"Esse fato indica que os gestores tendem a focar, sobretudo, no atingimento de metas/resultados e, simultaneamente, na otimização de processos visando a eficiência organizacional", diz a pesquisa.

Estes dois aspectos se destacam em detrimento ao foco na inovação e na gestão dos talentos e relacionamentos da empresa.

"Trata-se de um perfil bastante alinhado com uma proposta de internacionalização que busca a exploração de novos mercados com expansão da receita, a redução de custos e a eficiência operacional na competição por preços e qualidade", observam os pesquisadores.

Ações da BHP caem 2,5% em Sydney após acidente em MG

06/11/2015 – Fonte: Exame



As ações da anglo-australiana BHP Billiton, a maior mineradora do mundo em valor de mercado, fecharam em baixa de 2,5% na Bolsa de Sydney nesta sexta-feira, após duas barragens de rejeitos da Samarco romperem na tarde de ontem em Mariana, no Estado de Minas Gerais.

A BHP tem participação de 50% na Samarco, com o restante controlado pela Vale. Há relatos de que o acidente teria causado a morte de ao menos 17 pessoas.

Durante o pregão no mercado australiano, os papéis da BHP chegaram a recuar 5,4%, em meio a temores de que o acidente mantenha a mina da Samarco na região fechada por algum tempo, segundo analistas.

O executivo-chefe da BHP, Andrew Mackenzie, disse hoje que a empresa vai se concentrar nos esforços de resgate no local do acidente quando o dia amanhecer no Brasil.

"Ainda não sabemos a extensão total da situação", afirmou Mackenzie, descrevendo o acidente como "circunstâncias trágicas, muito trágicas".

Cobre opera em queda, diante do dólar valorizado

06/11/2015 – Fonte: Exame



O cobre e os outros metais básicos operam em queda na manhã desta quinta-feira, pressionados pela força do dólar e pelas evidências de que o Federal Reserve, o banco central norte-americano, pode elevar a taxa de juros nos EUA em sua próxima reunião, de dezembro.

Às 9h24 (de Brasília), o cobre para três meses recuava 1,6%, para US\$ 5.046 a tonelada, na London Metal Exchange (LME). Na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o cobre caía 2,07%, a US\$ 2,2745 a libra-peso, às 9h35.

O cobre, como outras commodities, é cotado em dólar. Com isso, ele se torna mais caro para compradores detentores de outras moedas, o que reduz a demanda pelo metal. Com o dólar operando em alta, "os preços dos metais básicos permanecem sob forte pressão", disse Myrto Sokou, analista sênior da Sucden Financial.

As declarações de vários diretores do Fed de que o BC dos EUA pode elevar os juros em dezembro impulsionaram a compra do dólar nos últimos dias. Na quarta-feira, a presidente do Fed, Janet Yellen, disse que uma alta nos juros em dezembro é uma possibilidade real, caso a economia norte-americana continue nos trilhos.

Agora, o mercado está à espera do relatório mensal de empregos (payroll), que sai nesta sexta-feira. Um número melhor que o esperado fortalecerá os argumentos para uma alta nos juros, segundo analistas.

O recente rali no preço do alumínio, por sua vez, perdeu fôlego, após analistas dizerem que os cortes na produção anunciados recentemente por grandes mineradoras podem não ser o suficiente para aliviar o excesso de oferta no mercado.

Analistas do Commerzbank disseram que outros grandes cortes são necessários para uma alta duradoura nos preços. Às 9h24, o alumínio recuava 0,5%, a US\$ 1.492 a tonelada na LME. Entre outros metais básicos em Londres, o zinco caía 0,9%, a US\$ 1.661 a tonelada, o níquel recuava 1,8%, a US\$ 9.705 a tonelada, o chumbo operava em baixa de 0,9%, a US\$ 1.663,50 a tonelada, enquanto o estanho caía 1%, a US\$ 14.750 a tonelada.

Produção industrial da Alemanha teve maior queda em setembro

06/11/2015 – Fonte: Exame



A produção industrial da Alemanha registrou sua maior queda em mais de um ano em setembro, sugerindo que a maior economia da Europa pode sentir um esfriamento de fim de ano diante da desaceleração nos mercados emergentes. A queda de 1,1 por cento

anunciada nesta sexta-feira foi o segundo recuo mensal seguido na produção e contrariou as expectativas na pesquisa da Reuters de um aumento de 0,5 por cento.

Combinada com a queda acentuada nas encomendas industriais de setembro, devido principalmente à fraca demanda externa, a queda na produção vai alimentar especulação de que a economia do país pode perder ímpeto no fim do ano.

Economistas disseram que os dados sugerem que a economia não pode depender da indústria para sustentar o crescimento no quarto trimestre.

Fed encara desafio sobre como justificar possível desaceleração do emprego, diz Bullard

06/11/2015 – Fonte: R7

O Federal Reserve tem se esforçado para convencer investidores de que está prestes a elevar a taxa de juros e agora encara o risco de uma provável desaceleração no crescimento do emprego ser interpretada como sinal de fraqueza na economia como um todo, o que poderia levar o banco central dos Estados Unidos a novamente deixar de agir, disse o presidente do Fed de St. Louis, James Bullard, na quinta-feira.

Em entrevista à Reuters, Bullard disse que os membros do Fed podem precisar embarcar em uma nova campanha de comunicação para convencer os mercados e o público de uma ideia contraintuitiva: a desaceleração no crescimento mensal do emprego é natural neste momento da recuperação e ainda permite que o Fed eleve os juros em dezembro.

É insustentável criar mais de 200 mil vagas de trabalho por mês, em média, durante a recuperação, disse Bullard, estimando que geração de entre 100 mil e 125 mil vagas por mês é suficiente para acompanhar o crescimento populacional e permitir que o crescimento econômico siga fique em linha com a tendência.

"Não se pode ficar acima da média o tempo todo", disse Bullard. "Não penso que os mercados compreenderam isso. Todos têm em mente 200 mil... As expectativas naturais são de que o ritmo do crescimento do emprego diminua nos próximos meses e trimestres. Estamos esperando que isso ocorra. E será normal, não um sinal de performance macroeconômica fraca."

Os dados de emprego mais recentes serão publicados nesta sexta-feira. Investidores vão analisá-los de perto em busca de pistas sobre os próximos passos do Fed. A desaceleração do crescimento do emprego em setembro provocou dúvida sobre se o Fed conseguiria prosseguir com seus planos de aumentar os juros.

Bullard, falando em uma sala de conferência do Fed de St. Louis, disse que explicar qualquer reviravolta no mercado de trabalho é uma das muitas dificuldades que o banco central pode enfrentar não apenas na aprovação de seu aumento da taxa de juros, mas na longa batalha de elevar os juros até um nível próximo ao normal.

Rio Tinto vê forte alta da demanda por minério de ferro fora da China

06/11/2015 – Fonte: Reuters

A mineradora Rio Tinto disse nesta quinta-feira que espera ver um crescimento mais forte na demanda por minério de ferro em países fora a China conforme o mercado transoceânico se expande.

A China há muito tem sido o principal mercado para o comércio marítimo de minério de ferro, importando quase 1 bilhão de toneladas por ano, em um mercado de 1,4 bilhão de toneladas. A Rio Tinto corresponde por cerca de um terço das importações da China.

"Nós projetamos que o mundo vai demandar cerca de 3 bilhões de toneladas de minério de ferro até 2030, um aumento médio anual de 2 por cento ante os níveis atuais", disse o diretor de minério de ferro da Rio Tinto, Andrew Harding.

"Esperamos que a demanda não chinesa por aço aumente em 65 por cento no período até 2030, com as economias da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático) e a Índia tendo papéis fundamentais", disse Harding em um discurso a líderes empresariais.

Metade da expansão na demanda global pelo minério vai ser preenchida pelo mercado oceânico, de acordo com Harding, onde a Austrália e o Brasil são fornecedores dominantes.

Ainda assim, a demanda chinesa pelo minério de ferro será "criticamente importante", com a produção esperada de aço crescendo 1 por cento por ano em uma base bem alta, acrescentou.

Greves com pauta política preocupam o governo federal

06/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



O governo teme um acirramento da greve dos petroleiros nos próximos dias, atingindo mais setores da Petrobras. O movimento pode gerar risco de desabastecimento de combustíveis na próxima semana em algumas regiões do país, segundo avaliação da empresa repassada ao Palácio do Planalto.

Neste caso, a estatal vai colocar em prática uma estratégia de remanejamento de estoques e pode até aumentar a importação de produtos finais, como gasolina, diesel e querosene, para suprir a demanda interna.

Segundo a FUP (Federação Única dos Petroleiros), a greve começa a afetar a produção nas duas principais refinarias do país, em Duque de Caxias (RJ) e Paulínia (SP), mas ainda não há problemas de abastecimento.

O Sincopetro (sindicato dos varejistas de combustíveis de São Paulo), há estoque nas refinarias e combustível em trânsito garantindo o abastecimento. "Não sabemos qual o volume, mas vai segurar por algum tempo se houver parada nas refinarias", disse o presidente do sindicato, José Alberto Gouveia.

TOM POLÍTICO

O Palácio do Planalto está preocupado com o tom político não só da greve dos petroleiros como da ameaça de paralisação de caminhoneiros marcada para segunda (09).

No caso da Petrobras, o governo se queixa que funcionários querem discutir a política de desinvestimento da empresa e não deram resposta sobre a proposta salarial.

No caso dos caminhoneiros, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, avaliou nesta quinta-feira (5) que a greve tem sido estimulada por grupos independentes motivados por uma "viés político muito forte".

A mais recente manifestação dos caminhoneiros ocorreu em abril. Em fevereiro, os bloqueios em estradas e prejudicaram o abastecimento em vários pontos do país.

No final de outubro, o Comando Nacional do Transporte, grupo de caminhoneiros que se declara independente de sindicatos, divulgou nota em seus perfis nas redes sociais prometendo greve geral para o dia 9.

Segundo o comunicado, os principais movimentos que pedem o impeachment da presidente Dilma Rousseff, como o Vem Pra Rua, o Revoltados Online e o MBL (Movimento Brasil Livre), apoiam a paralisação.

O grupo de caminhoneiros reivindica desde o início do ano a redução do preço do óleo diesel, a criação do frete mínimo, salário unificado em todo o país e a liberação de crédito com juros subsidiados no valor de R\$ 50 mil para transportadores autônomos.

Os caminhoneiros querem também ajuda federal para refinanciamento de dívidas de compra de seus veículos, demanda que foi atendida pelo governo.

A avaliação do setor, no entanto, é que a paralisação está sendo convocada por grupos isolados. Vander Costa, diretor da CNT (Confederação Nacional dos Transportes), que reúne sindicatos de patrões e empregados, disse que o movimento não tem apoio das principais entidades.

*

RAIO-X DA GREVE ADESÃO

13 sindicatos ligados à FUP, filiado à CUT, e 5 da FNP

O QUE PEDEM

Reajuste de 18% segundo a FNP; revisão do plano de desinvestimentos, reposição de empregados por meio de concurso público, entre outros

O QUE A ESTATAL OFERECE

Reajuste de 8,11%; a companhia se nega a discutir propostas "políticas"

HISTÓRICO DE NEGOCIAÇÕES

Nos últimos 12 anos, a categoria teve ganho real acima da inflação

Novos Projetos de Lei

06/11/2015 – Fonte: Fiep

*Departamento de Assuntos Legislativos
nº 34 . ano XI .05 de novembro de 2015*

Carga Tributária, Criação de Tributos e Vinculação de Receitas
Dedução, no imposto de renda, para empregador que contratar jovens
PL 3334/2015 do deputado Marco Antônio Cabral (PMDB/RJ)
Interesse Setorial

Indústria da Construção Civil
Financiamento do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR) para aquisição de imóveis do
Minha Casa Minha Vida
MPV 698/2015 do Poder Executivo

Indústria de Instrumentos Musicais
Isenção do Imposto de Importação incidente sobre instrumentos musicais
PLS 697/2015 do senador Cristovam Buarque (PDT/DF)

Novos Projetos de Lei Estadual
Assuntos Econômicos

Direito do Consumidor

Dispõe sobre a informação do consumidor quanto ao fim dos prazos dos descontos ou vantagens temporárias oferecidas pelos prestadores de serviço
PL 755/2015 de autoria do deputado Nereu Moura (PMDB)

Meio Ambiente

Gestão de resíduos sólidos

Proíbe o descarte de qualquer material por meio de queimada no perímetro urbano do Estado do Paraná

PL 759/2015 de autoria do deputado Rasca Rodrigues (PV)

Interesse setorial

Institui a "via rápida" para o procedimento de realização de leilão público de veículos retidos, removidos e apreendidos

PL 766/2015 de autoria do deputado Schiavinato (PP)

Dispõe sobre a comercialização no Estado do Paraná de embalagens de cimento com peso reduzido

PL 772/2015 de autoria dos deputados Felipe Francischini (SD) e Tercílio Turini (PPS).

Escândalo da Volkswagen avança para além do diesel

06/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



Qualquer sensação de que a Volkswagen tinha conseguido colocar sob controle o grande escândalo relacionado às emissões de poluentes por seus veículos se evaporou, em dois dias desta semana.

Na segunda-feira (5), a Porsche, subsidiária da Volkswagen para veículos de luxo, foi envolvida no escândalo depois que surgiram acusações de que seu utilitário esportivo Cayenne registrava resultados inferiores aos reais na emissão de óxidos de nitrogênio, uma substância nociva. Mais tarde, na terça-feira (6), a montadora alemã revelou um novo problema quanto a registros de emissões inferiores às reais em 800 mil veículos fabricados por ela.

Os preços das ações da Volkswagen voltaram a cair acentuadamente uma vez mais, ontem, em quase 10%, enquanto os investidores tentavam avaliar as escassas informações fornecidas pela companhia.

As ações da Volkswagen caíram em 38% desde 18 de setembro, quando uma agência regulatória dos Estados Unidos acusou a companhia de trapacear nos testes de emissões de óxidos de nitrogênio.

A companhia subsequentemente admitiu ter instalado dispositivos de manipulação, um software ilegal que serve para registrar emissões inferiores às reais em testes de

poluição, em até 11 milhões de veículos acionados por motores diesel Volkswagen. Todos eles estão sujeitos a recall.

Boa parte dos detalhes quanto às revelações da Volkswagen sobre emissões de dióxido de carbono ainda não estão claros. Mas um ponto importante já é conhecido: o escândalo de emissões se estende para além dos veículos diesel da Volkswagen e inclui alguns de seus modelos acionados a gasolina.

No entanto, a Volkswagen afirma que sua revelação sobre os 800 mil veículos e suas emissões de dióxido de carbono - que surgiu de investigações internas da empresa para expor quaisquer outros delitos - não envolve dispositivos manipuladores, e que um recall não será necessário.

O problema não está nos motores, mas no processo de teste e certificação dos carros, e tem por centro a questão de como os 800 mil veículos da Volkswagen conseguiram obter um índice de consumo de combustível quase 15% melhor em testes de laboratório do que o obtido nas ruas. Ao fazê-lo, os veículos também registraram emissões de carbono inferiores às reais, nos testes.

"Não podemos fechar os olhos a isso", disse um porta-voz da Volkswagen. "É uma manipulação ofensiva... e temos de revelá-la".

O anúncio pode ser interpretado como um esforço para divulgar más notícias por conta própria antes que elas surjam por outros meios, depois da revelação, segunda-feira, de que mais 10 mil carros fabricados pelo grupo Volkswagen e vendidos nos Estados Unidos estavam emitindo mais óxidos de nitrogênio nas ruas do que em testes de laboratório.

Esse número de 10 mil vem se somar aos 482 mil veículos a diesel vendidos pela Volkswagen nos Estados Unidos e identificados pela Agência de Proteção Ambiental (EPA) norte-americana em 18 de setembro.

Mas, juntas, as recentes notícias reforçam a crescente convicção de que, longe de serem obra de um pequeno grupo de engenheiros operando sem ordens, os problemas da Volkswagen são endêmicos.

"Em minha opinião, jamais foi crível que tudo se devesse apenas a um pequeno grupo de engenheiros", diz Max Warburton, analista da Bernstein Research. "Dada a complexidade dos carros modernos e o número de engenheiros envolvidos no desenvolvimento de produtos, argumentei desde o começo que teríamos de estar falando de centenas de pessoas".

Com base nos montantes reservados pela Volkswagen até agora para enfrentar a crise - dois bilhões de euro para os problemas do dióxido de carbono e 6,7 bilhões de euros para o problema dos óxidos de nitrogênio - o impacto financeiro por veículo envolvido é muito mais grave na primeira questão do que na segunda.

A revelação da montadora pode disparar alarmes em outras montadoras porque as emissões de dióxido de carbono de seus veículos estão sofrendo escrutínio de grupos de ativistas.

"A principal questão [na Volkswagen] é, de novo, determinar se isso é uma fraude ou compatível com aquilo que o setor todo faz", disse Thomas Besson, analista da Kepler Chevreux.

Como no caso das emissões de óxidos de nitrogênio por veículos, os resultados de laboratório para o dióxido de carbono são reconhecidamente distintos da realidade registrada nas estradas.

Isso acontece em parte porque as montadoras de automóveis da Europa podem explorar - de maneira perfeitamente legal - as flexibilidades de um regime de testes obsoleto, a fim de obter índices ótimos de emissões de dióxido de carbono, posteriormente alardeados no material de vendas dos veículos.

Mas grupos de ativistas apontam que as montadoras de automóveis melhoraram muito em termos de explorar a distância entre os testes de laboratório e o mundo real. Em média, os veículos das montadoras europeias emitiram 35% mais dióxido de carbono nas ruas do que em laboratório, no ano passado, ante 10% em 2002.

Embora algumas montadoras de automóveis tenham sido multadas pelas autoridades regulatórias norte-americanas por subestimarem as emissões de dióxido de carbono - especialmente a Hyundai e Kia -, não há exemplos comparáveis na Europa, a despeito de os limites para emissões serem muito mais rigorosos na União Europeia do que na América do Norte.

Mas as autoridades europeias estão mais resolutas, agora. Elzbieta Bienkowska, comissária europeia responsável por fiscalizar o mercado unido, diz que o escândalo da Volkswagen demonstrou a necessidade de as potências da União Europeia supervisionarem o trabalho das autoridades nacionais de aprovação de automóveis.

O sistema de testes de carros existente "não vem funcionando como devia, e isso é muito visível", disse a comissária ao "Financial Times".

Para dissipar o nevoeiro do escândalo, respostas são necessárias.

Nos últimos dias, o escândalo dos testes de emissões na Volkswagen se expandiu em duas direções. As autoridades regulatórias dos Estados Unidos anunciaram que estavam estendendo sua investigação para determinar se as linhas de luxo da montadora também estavam equipadas com software que registra uma redução artificial nas emissões de poluentes.

Em seguida, a segunda maior montadora de automóvel do planeta revelou que havia descoberto irregularidades nas emissões de dióxido de carbono de alguns veículos.

Eis o que se sabe sobre as mais recentes revelações, até agora:

P. Achei que o problema era nos carros menores a diesel da Volkswagen; o que mudou?

R. Muita coisa. Os proprietários de 11 milhões de veículos diesel da Audi, Volkswagen, Seat e Skoda (com motores de 2.000cc ou menos), construídos de 2009 em diante, já estavam sujeitos a um recall para remoção do software de manipulação. Agora parece que o problema é maior.

A Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos anunciou na segunda-feira que estava investigando software instalado em motores diesel de 3.000cc instalados em carros do grupo Volkswagen, entre os quais o Porsche Cayenne, o Audi A6 Quattro 2016 e o Volkswagen Touareg 2014.

A agência informou que testes mostram emissões de óxidos de nitrogênio até 900% superiores às autorizadas.

A Volkswagen rejeitou a asserção de que isso se devia ao uso de um dispositivo manipulador semelhante ao empregado em modelos menores, mas posteriormente anunciou que suspenderia as vendas do Cayenne nos Estados Unidos.

P. Como, então, a questão subitamente se expandiu de trapaça da Volkswagen quanto a emissões de óxidos de nitrogênio para um problema com as emissões de dióxido de carbono?

R. A companhia afirmou que uma investigação interna lançada pelo novo presidente-executivo Matthias Müller registrou "inconsistências inesperadas" nos níveis reportados de emissões de dióxido de carbono em 800 mil veículos.

P. Isso significa que existem quase 12 milhões de carros com problema, agora?

R. Isso não está claro. A Volkswagen continua a contestar as asserções da EPA sobre seus veículos diesel de maior porte, e depois de confessar o problema de emissões de dióxido de carbono pouco acrescentou sobre que modelos eram afetados pelo mais recente problema.

A Volkswagen revelou ao "Financial Times" que todos os veículos afetados pelo problema nas emissões de dióxido de carbono tem motores de 1.400cc e em sua maioria representam modelos Volkswagen Polo e Golf, mas também incluem alguns Audis, Seats e Skodas. A montadora informou que os 800 mil carros afetados eram "em sua maioria movidos a diesel".

O governo alemão revelou que 98 mil dos carros com problemas de emissão de dióxido de carbono têm motores a gasolina.

P. O que acontece a seguir?

R. Todos os carros afetados podem ser dirigidos em segurança. No caso dos 11 milhões de veículos com motores diesel de menor porte, a Volkswagen já está trabalhando para desenvolver uma série de soluções. Para a maioria desses carros, as mudanças devem envolver simplesmente a remoção do software irregular, sem qualquer outro impacto sobre o carro.

Não está claro se alguns veículos precisarão de reparos adicionais que possam reduzir sua potência ou piorar seu consumo de combustível.

No caso dos veículos de luxo com motores diesel, é cedo demais para dizer que reparo, se algum, a Volkswagen teria de implementar. Grupos ambientais documentaram repetidamente casos em que carros produzidos por diferentes montadoras emitiam mais dióxido de carbono nas ruas do que em testes de laboratório. Há boa chance de que a questão exponha todo o setor a escrutínio mais severo.

P. Haverá impacto financeiro para os proprietários de automóveis?

R. Em alguns países, entre os quais o Reino Unido, os impostos sobre os carros se baseiam em suas emissões; por isso, se um veículo emitir mais que o declarado, o proprietário poderia ter de pagar mais impostos.

Mas a Volkswagen afirmou, em conexão com o problema dos óxidos de nitrogênio, que cobriria qualquer custo adicional para os proprietários. Também constituiu uma provisão de dois bilhões de euros para cobrir custos relacionados aos 800 mil carros afetados pelo problema do dióxido de carbono.

CAVANDO MAIS FUNDO

Se Matthias Müller, o novo presidente-executivo da Volkswagen, precisava de qualquer confirmação de que está sujeito a grande pressão, esta semana a ofereceu.

Revelações surgidas na segunda-feira de que veículos produzidos pela Porsche, subsidiária da Volkswagen, foram apanhados no escândalo de emissões que vem abalando o grupo alemão colocaram o seu nome no centro da questão pela primeira vez. Ele foi presidente-executivo da Porsche de 2010 até setembro.

A resposta inicial da Volkswagen a essas mais recentes acusações de uma agência regulatória norte-americana também causou preocupação.

A Agência de Proteção Ambiental (EPA) dos Estados Unidos disse que a Volkswagen havia instalado um dispositivo manipulador ilegal em 10 mil carros a diesel a mais do que a empresa havia admitido anteriormente - entre os quais alguns utilitários esportivos da Porsche - em um esforço para trapacear durante testes de emissões de óxidos de nitrogênio.

A Volkswagen, que não foi informada sobre as acusações com antecedência, rapidamente divulgou um comunicado negado que tivesse instalado qualquer software que alterasse "as características de emissões de maneira proibida".

O diário financeiro alemão "Handelsblatt" afirmou que Müller se havia colocado "em rota de colisão com os investigadores e acionistas".

Mas a revelação, na noite de terça-feira pela Volkswagen, de uma grande segunda frente no escândalo, envolvendo emissões de dióxido de carbono por 800 mil veículos, resultou em algo de quase tão chocante: elogios de analistas a Müller.

Arndt Ellinghorst, da Evercore ISI acrescentou que "o presidente-executivo Müller aponta corretamente que se trata de um processo doloroso. A Volkswagen está cavando fundo e identificando muita coisa desagradável".

Artigo: O ano que não existiu

06/11/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo

Passamos o ano a falar de coisas imaginárias e desastres reais. Foi um ano consumido pela tentativa de impeachment que fracassou, mas nem por isso houve governo.

Foi um ano em que a política econômica para este ano ficou para o ano que vem.

Foi um ano em que o programa do maior partido de oposição, em tese engraçada o PSDB, foi adotado, reproduzido e ampliado pelo partido maior da situação, na triste realidade o PMDB, o partido de todas as situações.

Terá sido um ano em que a economia voltará ao tamanho que tinha quando Dilma Rousseff era candidata a presidente pela 1ª vez, em 2010.

Um ano de vazios e regressos, talvez apenas de cadeias mais cheias, mas até aí ainda sobra espaço para quem deveria estar lá.

Considere-se.

Apesar das tentativas de requestrar estratégias de abater a presidente da República e dos propósitos insondáveis desse despropósito que é o presidente da Câmara, sabe-se que o impeachment é um jogo adiado para depois do Carnaval, ou "sine die".

Ontem, o Banco Central disse oficialmente "Feliz Ano Velho" à política econômica.

No ano do fez de conta, intenção era levar a inflação à meta de 4,5% em 2016. Agora, acertar a meta fica para 2017. O objetivo para 2016 é evitar que o IPCA supere o teto da meta, como em qualquer dos anos Dilma Rousseff.

Se a inflação não passar de 6,5%, está bom. A previsão mediana dos povos do mercado para 2016 anda pela casa de 6,3%.

A cerimônia do adeus à meta de poupança do governo, de superavit primário, foi ainda mais longa que a do BC. A temporada de despedidas começou em julho. Desde então, a meta de superavit fiscal, de 1%, estava morta. Nesse tempo em que esteve em tese embalsamada, à espera do funeral, apodreceu.

A morta deve baixar à sepultura em deficit de 2%, um desvio em torno de R\$ 180 bilhões.

O PSDB dedicou-se desde o primeiro dia do ano a derrubar Dilma Rousseff. Pelo menos assim o fez seu ponta de lança, Aécio Neves, senador que nesse ínterim dedicou-se a ser um líder de Eduardo Cunha na Câmara, do tucano-cunhismo e seus deputados "cabeças pretas".

Quanto a seu programa, da boca para fora ou em parte adotado fraudulentamente pela presidente da República, o PSDB dedicou o ano a dele fazer picadinho, apoiando votações que ajudaram a depredar mais o país que sua inimiga Dilma Rousseff.

Enquanto PT e PSDB se desmanchavam em seus variados vexames ou infâmias, o PMDB, partido de oposição e adesão ao governo, dedicou-se mais uma vez a ser o partido de todas as situações.

Recolheu o papel picadinho do programa do PSDB, colou tudinho, fez uns anexos, passou um verniz e apresentou um programa para o futuro do país.

Nesse programa, o partido proclama enormidades. Por exemplo, que o lugar do PSDB agora será dele, PMDB. Que todas as ações e crenças de política econômica da presidente da República e do PT são ruinosas.

Que a situação é de urgência em um país quebrado pela economia e pelo ódio. Resultado do governo Dilma 1, da Constituição de 1988 e da oposição liderada oficialmente pelo PSDB.

Ao fim deste ano, a ponte para o futuro é o PMDB.
"Julguem", como se diz nas redes sociais.

Ações da Vale perdem cerca de 4% após rompimento de barragem da Samarco

06/11/2015 – Fonte: R7

As ações da Vale abriam o pregão desta sexta-feira em queda de cerca de 4 por cento, com o mercado repercutindo o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco, joint venture da brasileira com a australiana BHP, que paralisou a unidade da empresa em Mariana (MG) e deixou mortos e dezenas de desaparecidos.

O Citi disse que o acidente na barragem pode provocar um "short squeeze" (movimento rápido de forte alta devido à cobertura de posições) no preço do minério de ferro, considerando as posições essencialmente vendidas no mercado e o consenso de que o commodity operará abaixo dos 45 dólares a tonelada no curto prazo.

"A produção da empresa corresponde a aproximadamente 2 por cento do mercado global", escreveram em nota.

Os analistas da instituição estimaram que a operação representa 3 por cento do valor presente líquido de 9 dólares por ação da Vale, "porém não está claro quais serão os custos de limpeza e de indenizações", afirmaram.

Toyota investe US\$ 1 bi em empresa de inteligência artificial

06/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A Toyota, principal montadora japonesa, anunciou nesta sexta-feira a criação nos Estados Unidos de uma empresa de I+D especializada em inteligência artificial e em robótica, que receberá um bilhão de dólares em cinco anos.

O Toyota Research Institute, que terá sua sede no Silicon Valley, "ajudará a preencher a lacuna entre a pesquisa básica e o desenvolvimento de produtos", afirma a empresa em um comunicado divulgado antes de uma entrevista coletiva de seu presidente executivo, Akio Toyoda, em Tóquio.

Os principais objetivos são "melhorar a segurança (reduzindo o risco de acidente), tornar acessível a condução de todas as pessoas, independente das capacidades do motorista, e, de maneira mais geral, facilitar a mobilidade, especialmente das pessoas mais velhas".

"Prevemos também aplicar nossos trabalhos de maneira mais geral, por exemplo, para melhorar a eficácia na produção industrial", completa o comunicado da empresa.

"A inteligência artificial tem um potencial importante para apoiar as tecnologias futuras e a criação de toda uma nova indústria", destaca.

O investimento inicial de um bilhão de dólares durante os próximos cinco anos servirá para criar as duas unidades previstas e estabelecer suas equipes.

Solda revolucionária une metais leves com aço

06/11/2015 – Fonte: Inovação e Tecnologia

Uma nova técnica de soldagem vai permitir reduzir muito o peso dos automóveis, que poderão assim consumir menos combustível e ficar mais resistentes, graças ao uso de metais mais fortes.

Em comparação com o processo de solda tradicional, feito pelos robôs da indústria automobilística, a nova técnica usa 80% menos energia e cria conexões entre metais que são 50% mais fortes. Mais importante ainda, a técnica torna possível unir metais leves, criando ligas até agora consideradas "insoldáveis" porque o calor e a ressolidificação pós-solda as enfraquece.

"Os materiais ficaram mais fortes, mas as soldas não. Nós podemos projetar metais com microestruturas intrincadas, mas nós destruimos a microestrutura quando soldamos," explica o professor Glenn Daehn, da Universidade de Ohio, nos EUA, cuja equipe já havia revolucionado a estamparia de metais.

Solda ponto por resistência.

Na técnica mais comum, chamada soldagem a ponto por resistência, uma forte corrente elétrica passa através das duas peças de metal, de modo que a resistência elétrica natural dos metais gera um calor que os derrete parcialmente, formando a solda que os liga.

O grande inconveniente é que correntes elevadas consomem muita energia e as porções derretidas dos metais nunca serão tão fortes como eram antes.

Solda por vaporização de alumínio.

Microfotografia de uma solda entre cobre (alto) e titânio (embaixo), mostrando a interconexão perfeita entre os dois metais leves. [Imagem: Glenn Daehn/The Ohio State University]

Solda por vaporização

Na solução desenvolvida pela equipe de Daehn, batizada de VFA - sigla de Vaporized Foil Actuator -, a alta tensão gerada por um banco de capacitores cria pulsos elétricos no interior de uma folha de alumínio, fazendo-a vaporizar em uma questão de milissegundos.

O disparo dos gases quentes gerados pela vaporização do alumínio junta as duas peças de metal de forma praticamente instantânea.

A grande vantagem é que as peças não se fundem, de forma que não se cria uma costura de metal mais fraca entre elas. São os átomos das peças que se ligam, o que pode ser visto nas microfotografias da solda, que mostram porções de cada uma das peças "se abraçando", em uma junção perfeita.

Solda de aço com alumínio

A técnica utiliza menos energia porque o pulso elétrico é extremamente curto e porque a energia necessária para vaporizar a folha de alumínio é menor do que a necessária para fundir as peças de metal.

Até agora, a equipe já conseguiu soldar diferentes combinações de cobre, alumínio, magnésio, ferro, níquel e titânio, incluindo uma até agora considerada impossível solda entre aço e alumínio.

A técnica já está disponível para licenciamento pela Universidade, embora os pesquisadores afirmem que ainda serão necessários desenvolvimentos para dimensioná-la para uso industrial.

Brasil está no rumo de uma colisão fiscal', diz secretário-geral da OCDE

06/11/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



O secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Angel Gurría, acredita que o Brasil tem condições de promover o ajuste fiscal, mas ele pede pressa "diante da urgência da questão".

Atualmente, diz ele, o grande desafio da economia brasileira é promover uma reforma na Previdência. "Aritmeticamente o Brasil está num rumo de colisão fiscal", afirma Gurría. A seguir os principais trechos da entrevista concedida **Estado**.

Os analistas e OCDE esperam dois anos de recessão e uma recuperação lenta a partir de 2017. Quais serão as consequências desse período para o Brasil?

Com a recessão, haverá um crescimento do desemprego. Isso é inevitável. Uma outra questão tem a ver com a relação entre a dívida e Produto Interno Bruto (PIB). Ela está numa tendência muito preocupante. Mas existem alternativas para manter e até mesmo reduzir essa relação.

A OCDE propõe um superávit de 3% a partir de 2018.

Sim. Mas um outro ponto é o que o País faz com a Previdência. Os gastos podem chegar a 14% do PIB em 2039. Estamos a apenas uma geração de distância. Mas existem alternativas que podem reduzir esse gasto para 8% no futuro. Um dos problemas é que

os salários mínimos tiveram ganho real de 80% nos últimos dez anos. O País tem uma questão de divergência aritmética. É preciso buscar uma convergência para manter o poder aquisitivo dos beneficiários da Previdência, mas tornar o sistema viável.

Mas o governo foi reeleito na premissa de não mexer nos atuais benefícios da Previdência e é apoiado por centrais sindicais que também são contrárias a essas medidas. Como se lida com esse fato?

Os governos têm de fazer o que precisa ser feito. Quando um governo está em campanha, ele não pode dizer o que vai ocorrer nos próximos anos na economia internacional.

Se as circunstâncias se alteram, é preciso mudar a estratégia. Quando existe uma queda da receita e uma rigidez das despesas, o governo fica numa situação muito difícil. Como o País não deseja aumentar o déficit, o governo tem de reagir. Os custos nem sempre são possíveis politicamente, mas economicamente essa reação torna-se necessária.

O que o sr. acha do retorno da CPMF? O governo diz que sem ela não consegue fechar as contas?

A CPMF é um instrumento, mas existem outros. O que é necessário é ter uma consciência clara: aritmeticamente, o Brasil está num rumo de colisão fiscal. Antes, o País tinha crescimento, superávit primário e juros mais baixos.

Tudo isso representou uma estabilidade da relação dívida/PIB. Agora, essas questões não estão mais aí. É preciso trabalhar em cada um dos elementos: reduzir o déficit para diminuir o crescimento da dívida e reativar a economia com base na produtividade e no investimento.

A política de ajuste, onde implementada, acabou sendo impopular...

Mas a popularidade não é um bom termômetro para saber se as políticas de ajustes são necessárias ou não. O pior cenário para a popularidade resulta em não adotar medidas e depois enfrentar uma opinião pública que acuse o governo de não ter atuado.

Não se pode medir a popularidade como um elemento de tomada de decisão, assim como não se pode tomar o nível da Bolsa de Valores, ou o nível do câmbio. É preciso uma visão de médio e longo prazo, e manter o caminho. Naturalmente, o ajuste fiscal tem um elemento recessivo, mas produz a impressão de que o governo sabe onde quer ir e produz confiança.

Apesar do ajuste, o resultado fiscal deste ano será ruim. O sr. acha que o governo demonstra onde pretende chegar?

Sim. A nossa experiência institucional mostra que o ajuste funciona melhor quando a parte mais difícil é colocada primeiro. Isso funciona porque manda um sinal muito forte.

Além disso, ao longo do processo, várias coisas ocorrem, como novas eleições, e tornam mais difícil continuar com as decisões de ajustes. É preciso colocar as decisões mais duras primeiro, o que vai produzir confiança, e a confiança vai produzir mais investimento.

Se as reformas não forem realizadas, sobretudo a da Previdência, qual é o risco da economia?

A resposta é muito simples. Como já disse, é uma questão de aritmética. Não é uma questão ideológica nem uma opinião da OCDE. Fazer esse tipo de mudança não é como mandar um foguete para a Lua ou para Marte. Não é tão difícil. Politicamente é difícil, mas é preciso ter uma transparência e uma clareza na intenção e na comunicação.

O sr. acha que o País vai alcançar esses objetivos?

Nós acreditamos que o Brasil vai chegar lá, mas também devo dizer que, diante da urgência da questão, aconselho que o País chegue rápido.